



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

LEILA CRISTINA DE FREITAS GONÇALVES

**DIMENSÃO ÉTICA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS**

**BELÉM/PA
2025**

LEILA CRISTINA DE FREITAS GONÇALVES

**DIMENSÃO ÉTICA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de Ciências, Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará, campus Belém, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Renata Lira Furtado.

BELÉM/PA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635d Gonçalves, Leila Cristina de Freitas.
 Dimensão Ética da Competência em Informação na Atuação dos Arquivistas /
 Leila Cristina de Freitas Gonçalves. — 2025.
 66 f. : il.

 Orientador(a): Prof^ª. Dra. Renata Lira Furtado
 Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto
 de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2025.

 1. Arquivologia . 2. Competência em Informação. 3. Dimensão Ética da
 ColInfo. 4. Ética do Arquivista. I. Título.

CDD 000

LEILA CRISTINA DE FREITAS GONÇALVES

**DIMENSÃO ÉTICA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de Ciências, Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará, campus Belém, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Renata Lira Furtado.

Data da aprovação: 11/ 09/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. RENATA LIRA FURTADO
Orientadora – UFPA

Profa. Dra. TAMARA LIMA MARTINS FARIA
Examinadora – UFPA

Ma. ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA
Examinadora Externa – UFPA/CAMTUC

BELÉM/PA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS, que me fortaleceu com sua energia grandiosa e não me deixou desistir. Também agradeço a minha família que tanto amo, especialmente, a minha mãe, Oscarina Freitas, exemplo de bondade, força admirável e meu esteio para seguir. Agradeço a minha querida tia, Nazaré Alves, que sempre esteve comigo e que considero uma segunda mãe. A minha irmã, Mônica Freitas, por me ajudar e confortar na construção deste trabalho acadêmico, mostrando que o amadurecimento com a pesquisa necessita de tempo e caminhada.

Agradeço aos meus colegas e amigos da turma de Arquivologia de 2019 pela caminhada árdua, mas gratificante. Essa caminhada tem base fundamenta pelos meus professores do ensino fundamental e médio que foram fundamentais para eu chegar até aqui, a eles registro os meus agradecimentos.

Direciono os meus agradecimentos aos meus excelentes professores da Faculdade de Arquivologia que contribuíram com a ampliação do meu conhecimento e visão sobre o mundo, especialmente, a professora, Renata Furtado, que me orientou neste estudo, sendo fonte de empatia e apoio em todos momentos, sobretudo, nas minhas dificuldades com a pesquisa. Por fim, direciono meus agradecimentos a secretaria da FAARQ e a todos os profissionais que trabalham na UFPA.

RESUMO

A pesquisa analisou como os princípios da dimensão ética da Competência em Informação se manifestam no código de conduta e na atuação dos arquivistas. O estudo apresenta caráter exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental por meio de análise comparativa entre os princípios da dimensão ética da Competência em Informação propostos por Vitorino e Piantola (2020) e o Código de Ética do Arquivista (ICA, 1996), e estudo de caso por meio da aplicação de questionário para 40 arquivistas brasileiros atuantes na área. Os resultados evidenciam que os princípios da dimensão ética da Competência em Informação como o saber ouvir, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade, entre outros, se manifestam no Código de Ética e estão predominantes na atuação dos arquivistas, embora haja apontamentos. Entretanto, foram observados conflitos associados a valorização do profissional, a liberdade de expressão e ao bom senso que envolve o equilíbrio de suas atividades. Conclui-se que a dimensão ética se constitui como face da Competência em Informação essencial para a atuação crítica e responsável do arquivista, entretanto para desenvolvimento dos princípios desta dimensão depende também de fatores organizacionais que contribuam com a fundamentação ética do arquivista em seu espaço de atuação. Dessa forma, este estudo contribui para ampliar a discussão sobre a dimensão ética da Competência em Informação e sua aplicação na Arquivologia, ressaltando sua relevância para a cidadania, justiça e preservação da memória.

Palavras-chaves: Arquivologia. Competência em Informação. Dimensão Ética. Ética do arquivista.

ABSTRACT

The research analysed how the principles of the ethical dimension of Information Literacy permeate the code of conduct and the work of archivists. The study is exploratory and descriptive in nature, using a qualitative approach, developed in three stages: bibliographic research, documentary research through comparative analysis between the principles of the ethical dimension of Information Literacy proposed by Vitorino and Piantola (2020) and the Archivist's Code of Ethics (ICA, 1996), and a case study through the application of a questionnaire to 40 Brazilian archivists working in the field. The results show that the principles of the ethical dimension of Information Literacy, such as listening, dialogue, mutual respect, flexibility, among others, are manifested in the code of ethics and are predominant in the actions of archivists, although there are some caveats. However, conflicts were observed associated with the professional's value, their freedom of expression, and the common sense that involves the balance of their activities. It can be concluded that the ethical dimension constitutes an essential aspect of Information Literacy for the critical and responsible performance of archivists. However, the development of the principles of this dimension also depends on organizational factors that contribute to the ethical foundation of archivists in their field of work. Thus, this study contributes to broadening the discussion on the ethical dimension of Information Literacy and its application in Archival Science, emphasizing its relevance to citizenship, justice and the preservation of memory.

Keywords: Archival Science. Information Literacy. Ethical Dimension. Archivist Ethics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mandala de princípios para o desenvolvimento da CoInfo.....	15
Quadro 1	Definições e características das dimensões da CoInfo.....	16
Quadro 2	Princípios referentes à dimensão ética da CoInfo na prática profissional.....	19
Quadro 3	Procedimentos metodológicos.....	28
Quadro 4	Relação dos princípios da dimensão ética da CoInfo com os princípios do código de ética do arquivista.....	31
Quadro 5	Perguntas associadas aos princípios da Dimensão Ética da CoInfo.....	33
Gráfico 1	Ano de conclusão da graduação	35
Gráfico 2	Instituição de formação	36
Gráfico 3	Nível de formação acadêmica	37
Quadro 6	Pergunta com base no saber ouvir na atuação profissional	37
Quadro 7	Pergunta com base no diálogo na atuação profissional.....	38
Quadro 8	Pergunta com base no respeito mútuo na atuação profissional	39
Quadro 9	Pergunta com base no bom senso na atuação profissional	40
Quadro 10	Pergunta com base no comprometimento com a verdade.....	40
Quadro 11	Pergunta com base no desenvolvimento profissional.....	42
Quadro 12	Pergunta com base na valorização profissional	43
Quadro 13	Pergunta com base na análise do todo em parte na atuação profissional	43
Quadro 14	Pergunta com base na liberdade de expressão na atuação profissional.....	44
Quadro 15	Pergunta com base na conquista de espaço profissional.....	45
Quadro 16	Pergunta com base na exigência do profissional na sua atuação.....	46
Quadro 17	Pergunta com base em sugerir melhorias a profissão.....	46
Quadro 18	Pergunta com base na flexibilidade na atuação profissional.....	47
Quadro 19	Resultado da análise dos princípios da dimensão ética na atuação prática dos arquivistas.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: DEFINIÇÕES E VERTENTES.....	13
2.1 As dimensões da Competência em Informação.....	14
2.1.1 Dimensão Ética da Competência em Informação.....	17
3 ÉTICA NA ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA	21
3.1 Código de ética do Arquivista.....	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5 ANÁLISE E RESULTADOS.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Para lidar com os diferentes aspectos e contextos em que a informação se manifesta, além das habilidades técnicas, torna-se essencial que o profissional da informação direcione sua atenção para os preceitos éticos que norteiam sua utilização para que a informação seja assegurada como um instrumento de conhecimento, tomada de decisão e desenvolvimento.

Entre as áreas de conhecimento que discute a informação e suas vertentes, destaca-se a Competência em Informação (CoInfo), que conforme menciona a literatura, apresenta como objetivo o pleno desenvolvimento dos indivíduos para que adquiriram habilidades na busca, compreensão e utilização da informação, mobilizando neste desenvolvimento e aprendizagem, contornos críticos, tecnológicos, sociais, éticos, políticos e econômicos.

No campo de reflexão da área, diversas vertentes aprofundam discussões e contribuem para sua expansão. Dentre elas, destaca-se a teorização de Vitorino em coautoria com Piantola (2011), que aborda o revestimento da Competência em Informação de forma dimensional, por quatro dimensões: a técnica, estética, ética e a política. Estas dimensões agregam nuances no indivíduo para além da habilidade técnica de saber manusear fontes informacionais, envolve também componentes emocionais, éticos e políticos.

Entre essas dimensões da CoInfo, a ética é um fundamento inerente ao cotidiano dos indivíduos, em âmbito particular, profissional e acadêmico por permear todos os processos da ação humana diante da informação visando o seu uso responsável para o bem estar coletivo (Pellegrini; Vitorino, 2018). O uso responsável da informação, conforme defendem Pellegrini e Vitorino (2018), envolve posicionamento crítico observando preceitos éticos e legais para fundamentar tomada de decisões justas.

Atualmente a informação se apresenta sob amplos debates éticos em relação ao seu uso, acesso e preservação, questões bases da dimensão ética da CoInfo envolvendo propriedade da informação, bem como o acesso e preservação da memória. Nesse contexto acrescenta-se novas dinâmicas sobre a informação como propagação de informações falsas, uso indevido de informações pessoais, a polarização política, entre outros, que atravessam o cotidiano dos profissionais da informação, como os arquivistas, uma vez que a informação está no cerne da prática arquivística e impacta sua atuação.

Logo, fundamentos que orientam e contribuam a ética na atuação deste profissional torna-se essencial para que possa intervir criticamente em todo o processo de tratamento com os documentos ou em qualquer atividade que demande sua intervenção.

As principais atribuições dos arquivistas no que concerne a sua ética no uso informação consiste em manter a integridade, autenticidade e preservação dos documentos arquivísticos, protegendo e impedindo ações que visem a sua manipulação e distorção, com objetivo de manter intacto o contexto administrativo, histórico e seu valor testemunhal para a atualidade e para as gerações futuras (Bellotto, 2014).

Dessa forma a ética é fundamento central da prática do arquivista, sendo orientada por um código de conduta que permeia sua profissão, aliado a valores individuais e ambiente profissional que condicionam a tomada de decisão do arquivista.

Dessa forma, considerando que a dimensão ética da Competência em Informação se fundamenta também por princípios éticos que orientam atitudes e tomadas de decisões sobre a informação no ambiente profissional, e reconhecendo a importância dos preceitos éticos na atuação dos arquivistas, tornou-se relevante refletir sobre a dimensão ética da CoInfo na atuação dos arquivistas. Nesse contexto, surgiu a seguinte indagação: como esta dimensão se manifesta no contexto arquivístico?

A partir desta questão, definiu-se como **objetivo geral da pesquisa**: analisar como os princípios da dimensão ética da Competência em Informação se manifestam no código de conduta e na atuação do arquivista. Para isso, pretende-se como **objetivos específicos**: realizar o mapeamento teórico dos temas que embasam a pesquisa; relacionar os princípios da dimensão ética da CoInfo com os princípios de conduta ética do arquivista; analisar em que medida os princípios da dimensão ética da CoInfo se apresentam na atuação dos arquivistas brasileiros.

Observa-se que as pesquisas sobre a dimensão ética da Competência em Informação se concentram sob um contexto da prática bibliotecária, conforme demonstrados em estudos como os de Pellegrini e Vitorino, (2016; 2018), Farias e Vitorino (2009), Menezes e Vitorino (2014), entre outros. Nesse sentido, esta pesquisa se justifica por evidenciar esta dimensão sob uma ótica da prática arquivista, ampliando discussão e reconhecendo suas nuances, uma vez que a ética se constitui como fundamento essencial na conduta do arquivista, que impacta em aspectos como de direito ao acesso à informação, preservação de identidade de comunidades e memória social, seja em contexto administrativo, histórico ou jurídico.

Diante disso, a pesquisa espera contribuir com percepções éticas da Competência em Informação em âmbito arquivístico para agregar no desenvolvimento de novas investigações, a fim de fortalecer o diálogo entre áreas e ampliar as discussões sobre a dimensão ética e sua aplicação no campo de atuação do arquivista em benefício da sociedade sob perspectiva de transparência, justiça e cidadania.

A pesquisa se estrutura em seis seções. Na introdução são apresentados o contexto que embasa o estudo, seus objetivos e justificativas. Em seguida, a segunda seção, que aborda, em síntese, as definições da Competência em Informação, bem como sua vertente dimensional proposta por Vitorino e Piantola (2011), técnica, estética, ética e política, com enfoque na dimensão ética por meio dos princípios propostos por Vitorino e Piantola (2020). A terceira seção corresponde a ética na atuação do arquivista, no qual apresenta o delineamento técnico, social e político de suas habilidades e seus atravessamentos éticos vislumbrados pelo seu código de conduta. A quarta seção explica os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. Em seguida, a quinta seção que corresponde a análise e resultados, onde se relaciona os princípios da CoInfo com os princípios do código de ética do arquivista e análise dos dados do questionário aplicado a um grupo de 40 arquivistas brasileiros atuantes na área, e por fim as considerações finais, referências e apêndice.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: DEFINIÇÕES E VERTENTES

Fazendo um retrospecto de sua evolução, a Competência em Informação (*Information Literacy*, denominação original em inglês) surge na década de 1970, como um movimento científico inicialmente, associado a prática bibliotecária, mediante concepções do americano Paul Zurkowski, no contexto da sociedade da informação, sob definição inicial de um conjunto de técnicas e habilidades de encontrar, avaliar e utilizar informação para entender distintas necessidades informacionais, admitindo, assim, que a informação é essencial para sociedade (Belluzzo, 2020; Lucca, Vitorino, 2020; Vitorino, Piantola, 2020).

Ao longo do seu desenvolvimento observa-se na CoInfo uma diversidade de interesses e abordagens a partir de suas definições e vertentes. A *Association of College and Research Libraries*, define a Competência em Informação como um conjunto de habilidades do indivíduo capaz de avaliar criticamente a informação, de reconhecer quando a informação é necessária, compreender questões éticas, econômicas sociais e legais que envolve o uso da informação, e de acessar e usar a informação de forma ética e eficaz (ACRL, 2000).

Dudziak (2008), define a área como um movimento de pesquisa dinâmico e complexo, que dialoga com conceito, conhecimento, habilidades e competência para lidar com desafios da informação, em diferentes dimensões relacionadas à construção dos aspectos críticos, políticos e éticos da ação dos sujeitos na sociedade. Furtado, Belluzzo e Vitoriano (2023) incluem que a competência em informação é um conjunto de habilidades que permite o indivíduo usufruir da informação e da tecnologia para se desenvolver, atender as necessidades próprias e de seu meio social.

Na mesma perspectiva, Ventura, Da Silva e Vitorino (2018), definem a CoInfo como um processo contínuo de internalização de conceito, conhecimento e habilidades para compreender a informação e gerar novos conhecimentos, de maneira ética e legal, resultando em indivíduos mais reflexivos, críticos, investigativos, e capazes de interagir com ambientes de expressão e construção de conhecimento.

Destaca-se sobre a transdisciplinaridade da Competência em Informação em que se permite permear em todos os processos de aprendizagem, orientação, pesquisa, criatividade, resolução de questões e tomada de decisão (Dudziak, 2003). Assim como é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade, de políticas públicas em educação, em saúde, em cultura, entre outros, extrapolando a ideia de somente um conjunto de habilidades para acesso e uso da informação (Silva et al., 2022, p. 138). Os seus estudos também evidenciam questões relativas à educação, o universo organizacional, a mídia, a cidadania, a tecnologia, os

mecanismos de desinformação, entre outros, conforme afirmado por Furtado, Cavalcante e Santos (2022, p. 169).

Em relação a interlocução da CoInfo com arquivologia brasileira, os estudos iniciam em 2014, mediante abordagens que direcionam para as habilidades dos discentes de arquivologia, da importância de seus preceitos no fazer profissional arquivístico, e, em razão dos estudos da CoInfo abordarem fenômenos informacionais (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022).

Seguindo esta perspectiva, Ventura, Da Silva, Vitorino (2018) também observam que a competência em informação está na essência de formação do arquivista, pois suas atribuições estão diretamente relacionadas aos processos gerenciais da informação, ou seja, na gestão, preservação, acesso e difusão da informação. Conforme afirmado por Vitorino e Piantola (2020, p. 148) ao afirmar que a informação está no cerne da competência em informação:

A informação está no centro da competência e necessita que o profissional desenvolva o conhecimento e habilidade no manuseio da informação e dos processos informacionais, que favoreçam o acesso, o tratamento, a recuperação e o uso da informação, e que facilitem, em última instância, a geração de novos conhecimentos.

Assim, observa-se que CoInfo se ramifica na arquivologia e proporciona ao arquivista o desenvolvimento das habilidades necessárias para localização, análise e uso das informações para satisfação de suas necessidades, e esta competência complementa a realização de suas atividades como de avaliação, descrição, estudo dos usuários, entre outras (Ventura, Da Silva, Vitorino, 2018, p. 36).

Nesse sentido, a CoInfo busca pelo desenvolvimento de habilidades nos indivíduos e pode ser introduzida a qualquer grupo de pessoas que almeja aprimorar suas habilidades sob a ótica de um processo de reflexão e pensamento crítico das informações que ele precisa e que lhe são repassadas (Belluzzo, 2014), agregando na autonomia, emancipação e empoderamento dos indivíduos.

2.1 As dimensões da Competência em Informação

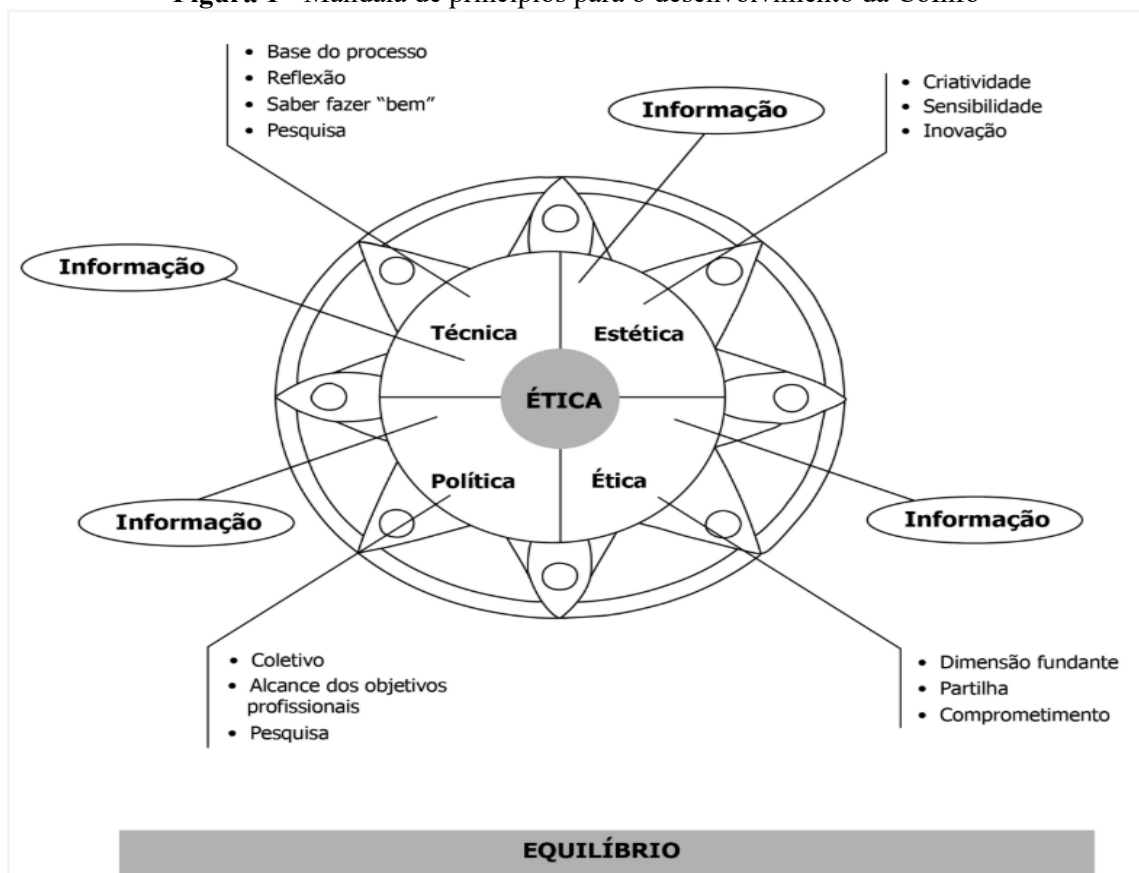
A CoInfo tem sido marcada por uma pluralidade de vertentes e pesquisas (Lucca; Vitorino, 2020). Fortalecendo-se com as contribuições de inúmeros pesquisadores, entre elas, destaca-se a Teoria das Dimensões da Competência em Informação de Elizete Vitorino em coautoria com Piantola (2011), desenvolvida a partir da obra de Rios (2006). A referida teoria apresenta a Competência em Informação sob quatro dimensões: técnica, estética, política e

ética, utilizando-se de concepções filosóficas para descrever princípios que embasam o desenvolvimento da competência em informação dos indivíduos.

As discussões sobre as dimensões da Competência em Informação são abordadas em pesquisas de autoria de Vitorino e Piantola e de parcerias científicas com outros pesquisadores da CoInfo. Para as autoras, a ótica dimensional da competência em informação, é resultado dos diversos níveis de complexidade presentes na informação, as quais também exigem nuances para lidar com suas demandas multifacetadas (Vitorino; Piantola, 2011).

A **figura 1** representa a mandala de princípios necessários ao desenvolvimento da competência em informação nos profissionais da informação, incluindo a própria informação como princípio norteador das profissões de informação, a ética como princípio fundante da mandala de princípios e as dimensões da competência em informação como princípios extraídos pelo discursos e pelas práticas profissionais, que em equilíbrio resultam no desenvolvimento da Competência em Informação em profissionais da informação (Vitorino; Piantola, 2020).

Figura 1 - Mandala de princípios para o desenvolvimento da CoInfo



Fonte: Vitorino e Piantola (2020).

Vitorino e Piantola (2011), definem estas dimensões como bases essenciais tanto para a transmissão e recepção da informação quanto para a capacidade de processá-la e utilizá-la de

forma significativa para construção de uma realidade, pois constituem-se de habilidades que não visam somente o saber acessar fontes informacionais. Esse conjunto de habilidades envolve atributos técnicos, emocionais como sensibilidade e criatividade, participação social e comprometimento ético, aspectos fundamentais em indivíduos competentes em informação.

O **quadro 1** relaciona as definições e características que permeiam as dimensões da Competência em Informação, conforme descritas nas pesquisas das autoras em questão e em outras pesquisas que discutem sobre essas dimensões.

Quadro 1 - Definições e características das dimensões da CoInfo

Dimensão	Definição	Características
Técnica	Relaciona-se com as habilidades e instrumentos necessários para encontrar, avaliar e utilizar a informação de maneira efetiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de lidar com conteúdos informacionais; - Acesso e domínio das novas tecnologias; - Habilidades para buscar, avaliar e aplicar a informação de forma eficaz.
Estética	Deriva da experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la.	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de sensibilidade, criatividade para recepção e transmissão de conteúdos informacionais; - Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.
Ética	vincula-se ao uso Responsável da informação visando a realização do bem comum, em questões relacionadas à apropriação, uso, acesso e a preservação da memória.	<ul style="list-style-type: none"> - capacidade do indivíduo avaliar a informação de forma crítica, reflexiva; - Capacidade de ver além da superfície do discurso; - Capacidade de saber dosá-la e de equilibrar seus valores conflitantes.
Política	Relaciona-se com o exercício da cidadania, incluindo direitos e deveres.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de exercer participação política; - Compromisso político; - Participação nas decisões e transformações da vida social.

Fonte: Adaptado de Vitorino e Piantola (2011; 2020); Pellegrini e Vitorino (2016; 2018).

Estas dimensões podem ser trabalhadas como diretrizes para implementação de projetos para formação inicial ou continuada de profissionais, assim como podem ser estudadas de forma individual para estudos mais aprofundados para percepção de suas nuances e em razão da singularidade de cada dimensão (Vitorino; Piantola, 2020; Vitorino, 2020).

Portanto, considerando que a ética se constitui como a base que fundamenta as demais dimensões delineando todos os processos de ação dos indivíduos com a informação, esta pesquisa direciona-se, especificamente, à dimensão ética da Competência em Informação.

2.1.1 Dimensão Ética da Competência em Informação

A ética em sua ampla definição, incide em um conjunto de normas, princípios e valores que orientam a conduta humana visando o bem comum. A noção sobre o sentido da ética, torna-se mais compreensível na definição de Gonzalez de Gomez e Cianconi (2017, p. 19), em que destacam que a ética no saber formal é considerada uma indagação filosófica, crítica e reflexiva acerca da moral, abrangendo questões sobre o sentido e a finalidade da vida humana, normas e valores que motivam e orientam as ações humanas, em direção a alguma proposição de bom viver e de justiça.

No campo da informação a ética torna-se mais relevante, pois é base para o comportamento humano e deve ser inerente às ações dos indivíduos no uso da informação, pois a atuação humana que permite que a informação cumpra sua função social, política, gere novos conhecimentos e aprendizagens (Rego *et al.*, 2014).

Na pesquisa de Vitorino e Piantola (2011), as autoras evidenciam a ética como um caráter crítico que se relaciona com autonomia nas condutas dos indivíduos, após ponderar as possíveis consequências não apenas no âmbito pessoal, mas principalmente coletivo. As pesquisadoras destacam que o caráter crítico atribuído à ética está no cerne da ideia de Competência em Informação, já que, nessa condição, o indivíduo é capaz de tomar uma posição diante de determinadas situações (Vitorino; Piantola, 2020, p. 122).

Sob este contexto que dimensão ética da Competência em Informação deriva-se. Em suma, esta dimensão se define como uso responsável da informação orientada por uma análise crítica e reflexiva da informação com base em preceitos éticos, legais e normativos visando o bem comum (Vitorino; Piantola, 2020).

A dimensão ética se conecta com a virtude de saber dosar a informação e a comunicação e, ao mesmo tempo, equilibrar valores conflitantes, de forma que os resultados das ações das pessoas no ambiente profissional estejam direcionados para a justiça e o bem coletivo (Ventura; Silva; Vitorino, 2018).

Esta dimensão apresenta-se principalmente em situações que envolvem conflitos de valores, posicionamento e tomada de decisão diante da informação. Na configuração atual da sociedade, essa dimensão é uma necessidade à vida acadêmica, profissional e pessoal dos indivíduos, pois a ética reflete nas atitudes e virtudes no desenvolvimento das ações dos indivíduos (Pellegrini; Vitorino, 2018).

Na prática profissional a dimensão ética da CoInfo se relaciona com a capacidade crítica e reflexiva do profissional, o que envolve juízo de valor para além da superfície do discurso que possa resultar em controle da informação e uso responsável, uma vez que o mundo é mediado e modelado por muitos tipos de informação que afetam o cotidiano das pessoas (Pellegrini; Vitorino, 2018; Vitorino; Piantola, 2011; 2020).

Em um contexto profissional arquivístico as questões éticas se explicitam na ordenação, gerenciamento e fluxo informacional, que refletem em questões éticas como de integridade, segurança, privacidade e proteção da informação. Incluindo-se neste contexto, dilemas éticos atuais, como a desinformação e polarização política, fenômenos influenciados por informações falsas. Evidenciando que o trabalho arquivista não se reveste somente as habilidades técnicas, em seu escopo de atuação envolve também os desafios informacionais, nos quais requerem responsabilidade ética e social desse profissional.

Nesse sentido Gonzalez de Gomez e Cianconi (2017) observam que o desafio informacional impacta toda a sociedade, desestabilizando ou ameaçando discursos como da ciência, política e as diversas formas de comunicação social, afetando a credibilidade, a confiabilidade e a tomada de decisão em toda e qualquer manifestação da atividade social, inclusive as cotidianas.

Diante desse cenário, compreende-se que a dimensão ética da CoInfo constitui uma base para o exercício profissional, pois não se restringe apenas à moral do indivíduo, envolve também a capacidade crítica do profissional e seu juízo de valor sobre a informação, fundamentados por meio de princípios éticos e legais que orientam a sua atuação.

Vitorino e Piantola (2020), destacam que a dimensão ética parte do princípio da atitude crítica na prática do profissional da informação relacionada a aspectos éticos como de saber ouvir, bom senso e diálogo, respeito mútuo, valorização profissional, assim como relacionado a exigência consigo mesmo, comprometimento com verdade, sugerir melhorias a profissão, desenvolvimento profissional, liberdade de expressão, entre outros elementos inseridos no contexto da prática profissional, contribuindo com fundamentação da ética e atitude crítica na ação e decisão sobre a informação.

Esse conjunto de princípios éticos foram elaborados nas pesquisas de Vitorino (2012) e abordadas por Vitorino e Piantola (2020), partir de pesquisas sólidas, de prática profissional e de experiências dos profissionais da informação, no qual, resultou nos princípios bases da dimensão ética da CoInfo, conforme exposto no quadro 2.

Quadro 2 - Princípios referentes à dimensão ética da CoInfo na prática profissional

Dimensão	Princípios referentes à ética na prática profissional
Ética	O “saber ouvir” os outros favorece a atitude crítica.
	A “Valorização profissional” é parte constituinte da ética.
	O “bom senso” é um componente da atitude crítica.
	A ética é favorecida pela “verdade acima de tudo”.
	O “desenvolvimento pessoal” é necessário para ter atitude crítica.
	A análise do “todo em partes” favorece a atitude crítica.
	A ética é favorecida pela atitude de “conquistar mais espaços profissionais”.
	O “diálogo” favorece a atitude crítica.
	A ética é favorecida pela atitude de “sugerir melhorias” a profissão.
	A liberdade de expressão é necessária à atitude crítica.
	A ética é favorecida pelo “respeito mútuo”.
	A ética é favorecida por ser “exigente consigo mesmo”. A capacidade de ser “flexível” favorece a ética.

Fonte: Adaptado de Vitorino (2012); Vitorino e Piantola (2020).

Entre os elementos ou princípios éticos que compõem a dimensão ética do profissional da informação o **“saber ouvir”** é compreendido sob uma concepção ética e histórica que envolve a escuta ativa na prática profissional, além do que, a escuta está entre as habilidades que integram o profissional competente em informação para compreender quando a informação é necessária e contribuir com a sociedade. Nessa mesma perspectiva, o princípio do **“diálogo”** não se limita apenas à comunicação, envolve partilha, troca de experiências sobre a informação, o que se pressupõe no reconhecimento do outro e a disposição para aprender com ele, ampliando a consciência crítica do profissional (Vitorino; Piantola, 2020).

O **“respeito mútuo”**, por sua vez, está alinhado à conduta ética entre profissionais, sendo guiado pela tolerância, pela valorização da diversidade e pelo respeito à liberdade do outro. Os princípios do **“bom senso, desenvolvimento pessoal e a exigência consigo mesmo”** correspondem a ideias associadas à Competência em Informação baseadas na atuação ética crítica (Vitorino; Piantola, 2020). Corroborando com essa visão, Menezes e Vitorino (2014), destacam que é fundamental que o profissional da informação adote uma postura equilibrada,

buscando constantemente a atualização de sua formação e a exigência no fazer profissional, pois seu fazer impacta a sociedade.

O princípio de que "**a verdade está acima de tudo**" relaciona-se ao comportamento ético na apropriação e uso da informação sob a perspectiva da realização do bem comum e de justiça (Vitorino; Piantola, 2020). Nesse sentido, Menezes e Vitorino (2014) reforçam que os profissionais da informação possuem um papel significativo na verificação da veracidade da informação, uma vez que conhecem as fontes e são capazes de disponibilizá-las à sociedade.

A "**valorização profissional**", por sua vez, apresenta-se na ideia de reconhecer as contribuições dos profissionais, sendo um fator que impulsiona sua criticidade. A "**conquista de espaços e sugerir melhorias**", conforme evidenciado na pesquisa das autoras, fundamenta-se na ideia de contribuição, divulgação e atuação proativa à profissão (Vitorino e Piantola, 2020).

A **liberdade de expressão** é necessária para o exercício da atitude crítica do profissional e se traduz em autonomia crítica, desde que manifestada com responsabilidade. A "**análise do todo em parte**" fundamenta-se em uma concepção de visão holística sobre a informação, considerando suas relações e contextos, enquanto **a flexibilidade** se traduz na capacidade do profissional da informação em atender às demandas e necessidades informacionais (Vitorino e Piantola, 2020).

Conforme, Vitorino e Piantola (2020), cada um dos aspectos citados é reconhecido nas representações das práticas profissionais dos profissionais da informação e associados cumprem a função de princípios e, em equilíbrio, constitui condição para que se estabeleça o desenvolvimento da competência em informação, sob a face da dimensão ética.

Assim, observa-se que a dimensão ética da CoInfo não se reduz somente em um conjunto de princípios abstratos, mas se concretiza em práticas que fundamentam a atuação profissional. De modo que, esses princípios favorecem a criticidade, responsabilidade, compromisso social, o que traduz em uma atuação consciente e equilibrada do profissional com a informação, especialmente, diante dos desafios dos profissionais frente à informação (Vitorino; Piantola, 2020).

3 ÉTICA NA ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA

Assim como na Competência em Informação, a ética constitui um elemento essencial na arquivologia. Bellotto (2014), destaca que a respeitabilidade e a credibilidade do arquivista derivam não apenas do conhecimento e da experiência, mas também da ética que imprime no seu fazer profissional.

Este comprometimento ético do arquivista traduz-se em garantir direito ao acesso e preservar o testemunho da informação arquivística para gerações futuras. Considerando que os documentos arquivísticos são representações de práticas organizacionais e individuais e, portanto, carregam a capacidade de compreendermos diversos retratos da sociedade (Panisset, 2022).

As habilidades dos arquivistas estão descritas em diferentes normativas, de forma complementar, que inclui as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), a lei 6.546 de 1978, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

O MEC (2001) delinea que o perfil dos formados em arquivologia deve ter domínio dos conteúdos da área e está preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. Entre as competências e habilidades dos graduados em arquivologia enumera-se as de caráter geral e específicas:

Gerais: O arquivista deve possuir habilidade de identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo (MEC, 2001, grifo do autor).

Específicas: O arquivista deve ter a habilidade de compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; realizar operações de arranjo, descrição e difusão (MEC, 2001, grifo do autor).

Essas habilidades articulam-se com a lei 6.546, emitida em 4 de julho de 1978, que regulamenta a profissão pelo decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978, o qual estabelece legalmente os critérios e qualificações profissionais da área, assim como estabelece suas

funções, responsabilidades e competências do arquivista e técnico em arquivo (BRASIL, 1978).

O art. 2º explicita as atribuições dos arquivistas que inclui:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; **II** - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; **III** - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; **IV** - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; **V** - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; **VI** - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; **VII** - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; **VIII** - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; **IX** - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; **X** - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; **XI** - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa; **XII** - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes (BRASIL, 1978, grifo do autor).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento elaborado pelo ministério do trabalho, descreve o perfil ocupacional dos arquivistas como um profissional:

Os arquivistas organizam documentação de arquivos institucionais e pessoais, criam projetos de museus e exposições, organizam acervos museológicos públicos e privados, concedem acesso à informação, conservam acervos, preparam ações educativas ou culturais, planejam e realizam atividades técnico-administrativas, orientam implantação das atividades técnicas, participam da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas (BRASIL, 2024).

Essas habilidades atribuem aos arquivistas um papel técnico de gestor da informação, mas também sociais e políticas como de conceder acesso à informação, construir políticas documentais e projetos educacionais direcionados para atividades culturais e patrimoniais. Dessa forma, sua competência compreende, para além da gestão documental, uma formação política, ética, comprometida com o estatuto do documento, com a comunidade e com a instituição como ponto de encontro do cidadão (Martendal; Da Silva; Vitorino, 2017, p. 60)

O aspecto técnico na habilidade desse profissional, se traduz em identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas desenvolver, aplicar novas tecnologias que facilitem o acesso, promovam a inclusão e preservação, bem como sua responsabilidade de planejar, organizar, avaliar, classificar, descrever, preservar e difundir a informação arquivística. Essas atividades exigem postura ética do profissional, como por exemplo, na atividade técnica de avaliação documental, que demanda critérios que exige do arquivista a imparcialidade e julgamento conforme as normas legais, administrativas e políticas institucionais (Bellotto, 2014).

No aspecto social desse profissional, a ética se materializa na disponibilidade de acesso à informação arquivística, em que demanda compromisso em garantir acesso democrático, equitativo e respeito aos direitos individuais e coletivos, conforme as normas legais vigentes.

Em âmbito político, as habilidades do arquivista se traduzem na elaboração e execução de políticas institucionais arquivísticas, assim como em desenvolver projetos educacionais e participar de projetos culturais. Nesse sentido, o arquivista assume o compromisso ético com a valorização da memória coletiva e na preservação da identidade social, contribuindo com a integração do arquivo e sociedade, promovendo cidadania.

Essas habilidades atribuem ao arquivista um papel essencial no contexto organizacional e para sociedade, já que a informação, conforme afirma (Bellotto, 2014, p. 270):

[...] é a principal fonte para orientação estratégica e tomada de decisão, seja a informação interna ou externa, e é o arquivista o gestor da informação, o profissional capaz de estabelecer o vínculo dessa informação com a organização, o que requer desse profissional um comportamento altamente ético, seja em âmbito público ou privado.

Além disso, compreende-se que a informação arquivística, além de sua representação social, serve de produto estratégico organizacional, uma vez que se reflete em serviços, em cultura e história, sendo, indispensável à cidadania, democracia e a preservação da memória.

Assim, destaca-se que à frente dessas habilidades estão os princípios de conduta que orientam e envolvem o fazer arquivístico, onde as nuances éticas sobre as habilidades desse profissional são expressadas.

3.1 Código de ética do Arquivista

A ética do arquivista se expressa em princípios estabelecidos pelo código de ética que orienta o exercício de sua profissão. Os códigos de ética são instrumentos que orientam as classes profissionais por meio de um conjunto de valores morais para garantir uma conduta correta e adequada perante a sociedade (Guimarães *et al*, 2008). Os valores morais estão sob o contexto social e organizacional que abrange a profissão em forma de diretrizes. Essas diretrizes são estabelecidas por determinada profissão para entender com clareza o papel do profissional junto à sociedade que necessita de seus serviços, no caso da Arquivologia, o tratamento da informação registrada (Souza; Santos, 2024, p. 3).

O fazer profissional exige criticidade do indivíduo de querer agir e operar com eficiência e efetividade em seu ambiente profissional (Guimarães *et al*, 2008). Nesse sentido, o código de

ética constitui-se como uma referência essencial que embasa o comportamento do profissional, no sentido de auxiliar sua tomada de decisões e no seu papel social (Valentim, 2004).

Observa-se que os arquivistas não dispõem de um código de ética unificado em âmbito nacional, as associações estaduais existentes no país, utilizam as versões traduzidas do código de ética arquivista, emitido pelo *International Council on Archives* - ICA (Silva, 2018). Então, para realização da pesquisa foi utilizado o Código de ética do arquivista elaborado pelo ICA, um instrumento utilizado em inúmeras pesquisas da área da arquivologia.

O Código de Ética elaborado por esse conselho foi estabelecido no XIII Congresso Internacional de Arquivos, realizado em setembro de 1996, em Beijing, China, tem por finalidade oferecer à profissão regras de conduta aos arquivistas descrevendo diretrizes que fundamentam princípios para nortear a atuação do arquivista em sua prática profissional:

- 1) Os arquivistas devem manter a **integridade dos arquivos**, garantindo assim que possam se constituir em testemunho permanente e digno de fé do passado. O primeiro dever dos arquivistas é o de manter a integridade dos documentos que são valorizados por seus cuidados e sua vigilância. A **objetividade** e a **imparcialidade** dos arquivistas permitem **aquilatar o grau** de seu profissionalismo. **Os arquivistas resistem a toda pressão, venha ela de onde vier, visando manipular os testemunhos, assim como dissimular ou deformar os fatos.**
- 2) Os arquivistas tratam, selecionam e mantêm os arquivos em seu **contexto histórico, jurídico e administrativo, respeitando, portanto, sua proveniência, preservando e tornando assim manifestas suas interrelações originais.** No cumprimento de sua missão e de suas funções, os arquivistas se pautam pelos **princípios arquivísticos** que regem a criação, a gestão e a escolha da destinação dos arquivos correntes e intermediários, a seleção e a aquisição de documentos com vistas ao seu arquivamento definitivo, a salvaguarda, a preservação e a conservação dos arquivos que estão sob sua guarda, e a classificação, a análise, a publicação e os meios de tornar os documentos acessíveis. Os arquivistas fazem a triagem dos documentos com **imparcialidade, fundamentando seu julgamento em um profundo conhecimento das exigências administrativas e das políticas de aquisição de suas instituições.**
- 3) Os arquivistas preservam a **autenticidade dos documentos** nos trabalhos de tratamento, conservação e pesquisa. Os arquivistas agem de modo que o valor arquivístico dos documentos, neles compreendidos os documentos eletrônicos ou informáticos, não seja diminuído pelos trabalhos arquivísticos de triagem, de classificação e de inventário, de conservação e de pesquisa. Se eles devem proceder a amostragens, **eles fundamentam sua decisão sobre métodos e critérios seriamente estabelecidos.**
- 4) Os arquivistas asseguram permanentemente a **comunicabilidade e a compreensão dos documentos.** Os arquivistas dirigem sua reflexão sobre a triagem dos documentos a serem conservados ou eliminados, prioritariamente, em função da necessidade de salvaguardar a memória da atividade da pessoa ou da instituição que os produziu ou acumulou, mas igualmente **em função dos interesses evolutivos da pesquisa histórica.**
- 5) Os arquivistas **se responsabilizam pelo tratamento dos documentos** e justificam a maneira como o fazem. Os arquivistas se preocupam não somente com o recolhimento dos documentos existentes, mas também **cooperam** com os gestores de documentos de maneira que, **nos sistemas de informação e arquivamento eletrônico,** sejam levados

em conta, **desde a origem**, os procedimentos destinados à proteção de documentos de valor permanente.

- 6) Os arquivistas **facilitam o acesso** aos arquivos ao maior número possível de usuários, oferecendo seus serviços a todos com **imparcialidade**. Os arquivistas produzem instrumentos de pesquisa gerais e específicos adaptados às exigências, para a totalidade dos fundos que têm sob sua guarda. Em todas as circunstâncias, eles oferecem pareceres com **imparcialidade** e utilizam os recursos disponíveis para fornecer uma série de opiniões **equilibradas**. Os arquivistas respondem com cortesia, e com a preocupação de ajudar, a todas as pesquisas razoáveis referentes aos documentos dos quais eles garantem a conservação e encorajam sua utilização em grande número, dentro dos limites impostos pela política das instituições das quais dependem a necessidade de preservar os documentos, **o respeito à legislação e à regulamentação, aos direitos dos indivíduos** e aos acordos com os doadores. Eles definem as restrições aos usuários eventuais e as aplicam com **equidade**.
- 7) Os arquivistas visam encontrar o **justo equilíbrio**, no quadro da legislação em vigor, entre o **direito ao conhecimento e o respeito à vida privada**. Os arquivistas se preocupam para que a vida das pessoas jurídicas e físicas, assim como a segurança nacional, sejam protegidas, sem que haja necessidade de se destruir as informações, sobretudo no caso dos arquivos informatizados, onde os dados podem ser deletados e novos dados inseridos, como é prática corrente.
- 8) Os arquivistas **servem aos interesses de todos** e evitam tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja. Os arquivistas se abstêm de toda atividade prejudicial à sua **integridade profissional, à sua objetividade e à sua imparcialidade**.
- 9) Os arquivistas **procuram atingir o melhor nível profissional, renovando, sistemática e continuamente, seus conhecimentos arquivísticos** e compartilhando os resultados de suas pesquisas e de sua experiência. Os arquivistas se esforçam para **desenvolver seu saber profissional e seus conhecimentos técnicos** e contribuir para o **progresso da Arquivologia, zelando** para que as pessoas, cuja formação e orientação estejam sob sua responsabilidade, **exercem suas tarefas com competência**.
- 10) Os arquivistas **trabalham em colaboração** com seus colegas e os membros das profissões afins, visando assegurar, universalmente, a conservação e a utilização do patrimônio documental. Os arquivistas procuram **estimular a colaboração** e evitar conflitos com seus colegas, resolvendo suas dificuldades pelo encorajamento ao **respeito às normas arquivísticas e à ética profissional**. Os arquivistas **cooperam com os representantes das profissões paralelas dentro de um espírito de respeito e compreensão mútua**. (ICA, 1996, grifo nosso).

Em suma, essas diretrizes evidenciam princípios éticos de integridade e autenticidade, exigindo do arquivista objetividade e imparcialidade para manter o tratamento efetivo da informação arquivística. Esses valores implicam na resistência dos arquivistas a pressões que venham manipular, dissimular ou deformar a informação, bem como fazer com que o valor arquivístico não seja afetado.

Outro aspecto ético central da responsabilidade do arquivista é de atuar no tratamento, gestão e preservação dos documentos respeitando o seu contexto administrativo, histórico e jurídico, assim como de assegurar suas interrelações originais da informação arquivística para facilitar sua compreensão, sobretudo, de promover acesso à informação de forma equilibrada e com equidade, respeitando os direitos dos usuários e a sua privacidade.

A atuação ética desse profissional se reflete também nas relações interpessoais como de colaboração e respeito mútuo entre os colegas de profissão e de profissões paralelas, assim como organizacional no sentido de desenvolver, aprimorar e compartilhar seus conhecimentos para contribuir com o progresso da arquivologia.

Destaca-se que os códigos de éticas são instrumentos, conforme afirma Silva (2021, p. 50), que complementam os princípios e valores individuais do profissional, evidenciando valores coletivos relacionados as responsabilidades sociais e organizacionais da profissão. O que se compreende que a ética profissional se relaciona tanto com seus princípios e valores individuais, como integrados aos aspectos sociais, profissionais e institucionais pertinentes a sua profissão.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ciência constitui-se por meio da aplicação de técnicas e métodos, apoiando-se em fundamentos epistemológicos que são comuns a todas as pesquisas, mas com diferentes perspectivas de investigação científica para seu adequado desenvolvimento (Severino, 2007, p. 117). Nesse sentido, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e aplicada de abordagem qualitativa, uma vez que busca explorar a temática em questão e descrever suas características.

A pesquisa assume um caráter exploratório por investigar sobre a dimensão ética da CoInfo no contexto arquivístico. Segundo Gil (2002, p. 41) este tipo de pesquisa:

Permite familiaridade com o problema, visando explicitá-lo e formular hipóteses, possibilitando consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado com objetivo principal de aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, além de apresentar flexibilidade em seu planejamento.

Neste mesmo viés de entendimento Rodrigues (2007, p. 28), aponta a finalidade de pesquisa desta natureza:

A pesquisa exploratória é uma pesquisa cuja finalidade é descortinar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto. Destina-se a esclarecer do que se trata, a reconhecer a natureza do fenômeno, a situá-lo no tempo e no espaço, a inventariar suas manifestações variadas, seus elementos constitutivos [...]. É uma operação de reconhecimento, uma sondagem destinada à aproximação em face do desconhecido, própria das iniciativas pioneiras, quando não se têm fontes secundárias profundas, nem experiência com objeto do estudo.

O caráter descritivo desta pesquisa se manifesta na análise da presença dos princípios da dimensão ética da CoInfo na atuação dos arquivistas brasileiros. Pesquisa dessa natureza tem como principal objetivo descrever características de determinado grupo ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis, levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população (Gil, 2002). Por meio da descrição, poderá o pesquisador buscar, além da análise ou da base para tanto, a totalidade do objeto estudado, sem preocupação com detalhes que a investigação não persiga, assumindo forma de síntese (Rodrigues, 2007, p. 29).

A pesquisa é considerada aplicada, pois está voltada a aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica (Gil, 2019). Desse modo, esta pesquisa parte da fundamentação da base teórica relativa a Competência em Informação, sob enfoque da dimensão ética da CoInfo, para aplicar seus princípios na realidade da prática profissional dos arquivistas.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir análise e interpretação de dados

relativos à natureza dos fenômenos, considerando aspectos discursivos e subjetividade dos fatos (Rodrigues, 2007).

Para o alcance do objetivo proposto, conforme apresentado na introdução, apresenta-se no quadro 3, os objetivos específicos e os recursos metodológicos correspondentes:

Quadro 3 - Procedimentos Metodológicos

Objetivos Específicos	Recursos Metodológicos	
a) Realizar mapeamento teórico dos temas que embasam a pesquisa.	<p>Pesquisa Bibliográfica Realizada a partir do registro de outros autores, decorrentes de suas contribuições anteriores, devidamente registradas, como livros, artigos, dissertações, teses, documentos, entre outros (Severino, 2007).</p>	Levantamento de fontes bibliográficas como artigos, livros, dissertações e teses referente a Competência em Informação, dimensão ética da CoInfo, ética arquivista e conduta ética do arquivista para construção da base teórica da pesquisa e fundamentação das percepções e interpretações.
b) Relacionar os princípios da dimensão ética da CoInfo com os princípios de conduta ética do arquivista.	<p>Pesquisa Documental Realizada a partir da análise de fontes documentais em sentido amplo, não somente os impressos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (Severino, 2007).</p>	Análise comparativa dos princípios da dimensão ética proposto por Vitorino e Piantola (2020), com o Código de Ética Arquivista (ICA, 1996), documento que dispõe e orienta a conduta do arquivista.
c) Analisar em que medida os princípios da dimensão ética da CoInfo se apresentam na conduta dos arquivistas brasileiros.	<p>Estudo de Caso Permite se concentrar em um caso representativo para reter características holísticas de eventos da vida real, como comportamento de um grupo, de modo que possa permitir a realização de análise aprofundada para fundamentar percepções e construir conclusões, reverte-se na coleta de registros de informação (Yin, 2010).</p>	<p>Instrumento: Questionário. Aplicado a profissionais arquivistas atuantes na área.</p> <p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionário (<i>Google Forms</i>) com 20 perguntas abertas e uma 1 fechada; - Realização do pré-teste; - Encaminhamento por <i>e-mail</i>, grupos de arquivistas via <i>whatsapp</i>, perfil profissional no <i>linkedin</i> e rede social via <i>Instagram</i>; - Disponibilidade: 18 dias; - Retorno: 45 respondentes, com exclusão de 5 respondentes por não atenderem os critérios de análise; - Análise dos resultados do questionário.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Para realização do mapeamento teórico realizou-se a pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de obras como artigos, livros, dissertações e teses, que abordavam a Competência em Informação, dimensão ética da Competência em Informação, a ética arquivista e conduta ética do arquivista. Esta busca foi realizada em repositórios institucionais universitários, em base de dados confiáveis de acesso aberto, site de revistas especializadas, conforme apresentado nas referências desta pesquisa. Esse levantamento teve como finalidade subsidiar a construção da base teórica da pesquisa, possibilitando a sua fundamentação de percepções e interpretações apresentadas durante o seu percurso.

A partir da construção da base teórica da pesquisa, que fundamenta os princípios da dimensão ética, a etapa seguinte da pesquisa, foi relacionar os princípios da dimensão ética da CoInfo, com os princípios que orientam a conduta ética do arquivista, utilizando-se da pesquisa documental com ênfase na análise comparativa para estabelecer relação entre o Código de Ética Arquivista, documento produzido no XIII Congresso Internacional de Arquivos, realizado em setembro de 1996, em Beijing, China, pelo *International Council On Archives* - ICA, disponível em formato digital no site do conselho, e os princípios da dimensão ética da Competência em Informação propostos por Vitorino e Piantola (2020).

Em seguida, adotou-se o estudo de caso, visando compreender como os princípios da dimensão ética se manifestam na prática profissional do arquivista, por meio da aplicação de questionário. Segundo Yin (2010, p. 24), esse método de pesquisa é também relevante quando as questões do pesquisador exigirem uma descrição ampla e aprofundada de algum fenômeno social. O estudo de caso é abrangente e utilizado em diferentes propósitos de pesquisa como:

Para explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; explicar as variáveis causais de um determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (Gil, 2019, p. 34).

Conforme mencionado, a coleta de dados ocorreu pela aplicação de um questionário. Essa técnica de pesquisa consiste em levantar informações escritas por parte dos indivíduos pesquisados, com vista a conhecer informações a opinião deste sobre os assuntos estudados, podendo ser questões abertas e fechadas (Severino, 2007).

O Questionário de pesquisa foi construído por meio do *Google Forms*, sob enfoque dos princípios da dimensão ética de Vitorino e Piantola (2020) na prática profissional, integrado aos aspectos de conduta do arquivista, direcionado a arquivistas brasileiros atuantes na área,

contendo 20 perguntas em modalidade aberta e uma fechada para relatos e apontamentos concernentes aos princípios da dimensão ética para agregar a análise.

Antes da aplicação do instrumento foi realizado o pré-teste com cinco arquivistas ativos na área como amostra para responder previamente as perguntas do questionário com intuito de validar o instrumento. Segundo Severino (2007, p. 126), o questionário, de um modo geral, deve ser previamente testado (pré-teste) a um grupo pequeno antes da sua aplicação ao conjunto de sujeitos que se destina, permitindo ao pesquisador avaliar, revisar e ajustar, se for o caso. Sendo assim, foi verificado se as perguntas foram respondidas sem dificuldades e se eram passíveis de análise e inferências.

Após o pré-teste, o questionário foi encaminhado para os profissionais arquivistas ativos na área por *E-mail*, grupos de arquivistas via *Whatsapp*, perfil profissional no *Linkedin* e rede social via Instagram, com intuito de abarcar arquivistas das 5 regiões do Brasil, entretanto, cabe destacar que considerando a forma como o instrumento foi encaminhado impossibilitou a mensuração do universo da amostra, mensura-se somente a quantidade de respondentes.

Após o encaminhamento, o questionário de pesquisa ficou disponível durante dezoito dias, o que resultou no retorno de 45 respondentes. Após análise prévia do instrumento, optou-se pela exclusão de cinco respondentes, a fim de tornar os dados mais consistentes e atender aos objetivos da pesquisa, que tem como foco os profissionais arquivistas atuantes na área. Entre os excluídos, três respondentes eram arquivistas não atuantes, e dois profissionais de áreas distintas da Arquivologia, sendo um da Biblioteconomia e outro de Letras (Português).

Assim, obteve-se 40 respostas válidas, contudo, verificou-se dificuldade na adesão dos arquivistas em contribuir com o questionário, apesar da utilização de diversas plataformas de comunicação para estimular a participação desses profissionais. Ainda assim, apesar das adversidades, foi possível atingir o objetivo proposto com o instrumento. Por fim, destaca-se que os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar a manifestação dos princípios da dimensão ética na prática profissional do arquivista brasileiros.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

A presente pesquisa elegeu como referencial a teoria das dimensões da Competência em Informação proposta por Vitorino e Piantola (2011), com enfoque específico na dimensão ética, buscando identificar como os princípios dessa dimensão, citados por Vitorino e Piantola (2020), se manifestam no código conduta e na atuação dos profissionais arquivistas.

Inicialmente, realizou-se a **ETAPA 1**, destinada a estabelecer a relação entre os princípios norteadores da dimensão ética da CoInfo, descritos por Vitorino e Piantola (2020) com os princípios de conduta do arquivista, constantes no Código de Ética do Arquivista (ICA, 1996). Nesse sentido, a análise comparativa sistematizada no **quadro 4**, permitiu evidenciar correspondências e convergências conceituais entre os preceitos éticos, fornecendo subsídios para as etapas posteriores da investigação.

Quadro 4 - Etapa 1: Relação dos princípios da dimensão ética da CoInfo com os princípios do código de ética do arquivista

Princípios da Dimensão Ética na atuação profissional	Relação com os princípios do Código de Ética Arquivista (ICA - 1996)
Saber ouvir; Diálogo e Respeito mútuo	P. 10 - Os arquivistas trabalham em colaboração com colegas e com profissionais afins com espírito de respeito e compreensão mútua para assegurar a proteção das informações arquivísticas.
Bom senso	P. 7 - Os arquivistas visam encontrar o justo equilíbrio, servindo ao interesse coletivo, bem como no tratamento com os documentos, acesso à informação e preservação da memória.
Verdade acima de tudo	P. 1. 3. 8 - Os arquivistas devem manter a integridade e autenticidade dos documentos, resistindo a qualquer tipo de manipulação, utilizando-se da integridade profissional, imparcialidade e objetividade para manter seu testemunho.
Desenvolvimento profissional	P. 9 - O arquivista busca renovação de forma sistemática e contínua de seus conhecimentos arquivísticos para contribuir com o progresso da arquivologia.
Análise do todo em partes	P. 2 - O arquivista analisa a informação e suas relações utilizando-se de conhecimento arquivístico, normas administrativas e políticas institucionais.
Liberdade de expressão	P. 9. 10 - Os arquivistas cooperam e compartilham experiências dentro de um espírito de respeito e responsabilidade.
Conquistar espaço Ser exigente consigo mesmo e	P. 5. 9 - Os arquivistas compartilham os resultados de suas pesquisas e experiências, se responsabilizam com o tratamento dos documentos,

Sugerir melhorias a profissão	zelam e contribuem com as melhorias dos processos sob sua responsabilidade visando o progresso da arquivologia.
Flexibilidade	P. 4. 6 - Os arquivistas facilitam o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, adaptando instrumentos de pesquisa às necessidades dos usuários, assegurando sua comunicabilidade e compreensão dos documentos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A análise entre os princípios da dimensão ética da Competência em Informação (CoInfo) e os princípios do Código de Ética do Arquivista (ICA, 1996) evidenciou-se a relação entre os princípios.

Os princípios do **saber ouvir (escuta ativa), que valoriza o diálogo e o respeito mútuo**, encontra convergência nos artigos que recomendam a cooperação entre profissionais, a comunicação e partilha de dúvidas e ideias entre os colegas de profissão e outros profissionais, estabelecido por meio do respeito, tolerância e compreensão mútua visando a harmonia nos processos de gestão da informação arquivística. O **bom senso** se manifesta na postura ética do arquivista em equilibrar as práticas de gestão, acesso e preservação no ambiente profissional, como de equilibrar o direito ao acesso, à proteção dos direitos individuais e à preservação da memória.

O **comprometimento com a verdade** se imprime nos preceitos de integridade, imparcialidade e objetividade do arquivista, fundamentos determinantes para resistir ações que visam manipular ou distorcer documentos e assegurar sua autenticidade e integridade para preservar seu valor administrativo, histórico e jurídico, assim como os interesses evolutivos da pesquisa. O **desenvolvimento profissional** corresponde a postura ética do arquivista em se aprimorar e se atualizar profissionalmente, aspectos determinantes na segurança da atuação do arquivista, pois favorece a criticidade em suas decisões.

A **análise do todo em parte (visão holística)** reflete na análise do contexto geral da informação pelo arquivista para sua tomada de decisão, observando as relações técnicas, administrativas, institucionais e políticas, entre outros, para garantir que a informação arquivística não perca seu significado, valor histórico, jurídico e administrativo em que foram produzidos. A **liberdade de expressão** se apresenta por meio da postura ética do arquivista em estabelecer diálogo profissional, cooperação, compreensão, compartilhamento de ideias e de experiências fortalecendo sua autonomia e sua criticidade.

A **conquista de espaço, ser exigente consigo mesmo e sugerir melhorias à profissão** reflete-se na postura ética do arquivista em compartilhar sua experiência, ser responsável com

o tratamento dos documentos, bem como zelar e contribuir com o aperfeiçoamento dos processos sob sua responsabilidade visando o progresso da arquivologia. A **flexibilidade** corresponde à postura ética do profissional em facilitar o acesso à informação arquivística ao maior número possível de usuários, adaptando os instrumentos de pesquisa arquivística às necessidades dos usuários, bem como assegurar a comunicabilidade e compreensão da informação arquivística.

Em relação à **valorização profissional**, esta pode ser compreendida de maneira implícita no fazer do profissional, como consequência de seu desenvolvimento e de sua contribuição com a arquivologia. No entanto, esse princípio é definido pelo reconhecimento do profissional pela organização e, portanto, sustenta-se na forma como a instituição percebe o trabalho do arquivista.

Com base nos resultados obtidos na ETAPA 1, seguiu-se para o desenvolvimento da **ETAPA 2**, com o objetivo de analisar em que medida os princípios da dimensão ética da CoInfo se apresentam na atuação dos arquivistas brasileiros.

Para aplicação da pesquisa foi produzido um questionário (**apêndice A**) composto por 20 perguntas abertas e 1 fechada, sendo direcionado para arquivistas brasileiros, atuantes na área, por meio de *e-mail*, grupos de arquivistas no *whatsapp*, perfil profissional no *LinkedIn* e rede social *Instagram*.

Após o encaminhamento, o questionário de pesquisa ficou disponível durante dezoito dias, o que resultou no retorno de 45 respondentes. Após análise prévia do instrumento, optou-se pela exclusão de cinco respondentes, a fim de tornar os dados mais consistentes e atender aos objetivos da pesquisa, que tem como foco os profissionais arquivistas atuantes na área. Entre os excluídos, três respondentes eram arquivistas não atuantes, e dois profissionais de áreas distintas da arquivologia, sendo um Bibliotecário e outro de Letras (Português). Assim, obteve-se 40 respostas válidas.

O **quadro 5** mostra as perguntas elaboradas a partir dos princípios que caracterizam a dimensão ética da CoInfo propostos por Vitorino e Piantola (2020).

Quadro 5 - Perguntas associadas aos princípios da Dimensão Ética da CoInfo.

Princípios da Dimensão Ética	Relação com os princípios do Código de Ética Arquivista (ICA - 1996)	Perguntas com base nos princípios da Dimensão ética
Saber ouvir; Diálogo; Respeito mútuo	P. 10 - Os arquivistas trabalham em colaboração com colegas e com profissionais afins com espírito de respeito e compreensão mútua para	Q. Na sua atuação profissional, você considera as sugestões e conhecimentos de seus colegas arquivistas e de outros profissionais da informação?

	assegurar a proteção das informações arquivísticas.	<p>Q. Sobre diálogo e troca de experiências, você mantém contato com outros profissionais da informação e como acontece?</p> <p>Q. Sobre respeito, você tem convivência amistosa com seus colegas de trabalho?</p>
Bom senso	P. 7 - Os arquivistas visam encontrar o justo equilíbrio, servindo ao interesse coletivo, bem como no tratamento com os documentos, acesso à informação e preservação da memória.	Q. Você considera eficazes as práticas de gestão, acesso à informação e preservação da memória dentro do contexto do seu ambiente de trabalho?
Verdade acima de tudo	P. 1. 3. 8 - Os arquivistas devem manter a integridade e autenticidade dos documentos, resistindo a qualquer tipo de manipulação, utilizando-se da integridade profissional, imparcialidade e objetividade para manter seu testemunho.	Q. Em sua prática, você acredita que a busca pela verdade deve prevalecer, mesmo quando conflita com suas ideologias ou interesses institucionais?
Desenvolvimento, Valorização profissional.	P. 9 - O arquivista busca renovação de forma sistemática e contínua de seus conhecimentos arquivísticos para contribuir com o progresso da arquivologia.	<p>Q. De que forma você se mantém atualizado sobre assuntos e discussões relacionadas à Arquivologia?</p> <p>Q. Você se considera um profissional valorizado em seu ambiente profissional?</p>
Análise do todo em partes	P. 2 - O arquivista analisa a informação e suas relações utilizando-se de conhecimento arquivístico, normas administrativas e políticas institucionais.	Q. Sobre a tomada de decisão, você costuma considerar e analisar os diferentes aspectos e contexto da informação?
Liberdade de expressão	P. 9. 10 - Os arquivistas cooperam e compartilham experiências dentro de um espírito de respeito e responsabilidade.	Q. Você sente que há liberdade para expressar suas opiniões e críticas profissionais?
Conquistar espaço; ser exigente consigo mesmo; e sugerir melhorias a profissão	P. 5. 9 - Os arquivistas compartilham os resultados de suas pesquisas e experiências, se responsabilizam com o tratamento dos documentos, zelam e contribuem com as melhorias dos processos sob sua responsabilidade visando o progresso da arquivologia.	<p>Q. O que você faz para buscar maior reconhecimento e espaço no campo arquivístico?</p> <p>Q. Você é exigente com a qualidade do seu trabalho e dos processos arquivísticos sob sua responsabilidade?</p> <p>Q. Você busca por melhoria contínua dos processos arquivísticos no seu ambiente de</p>

		trabalho e que tipo de melhorias você costuma sugerir?
Flexibilidade	P. 4. 6 - Os arquivistas facilitam o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, adaptando instrumentos de pesquisa às necessidades dos usuários, assegurando sua comunicabilidade e compreensão dos documentos.	Q. Sobre flexibilidade, você se adapta ao atendimento das demandas e necessidades informacionais?

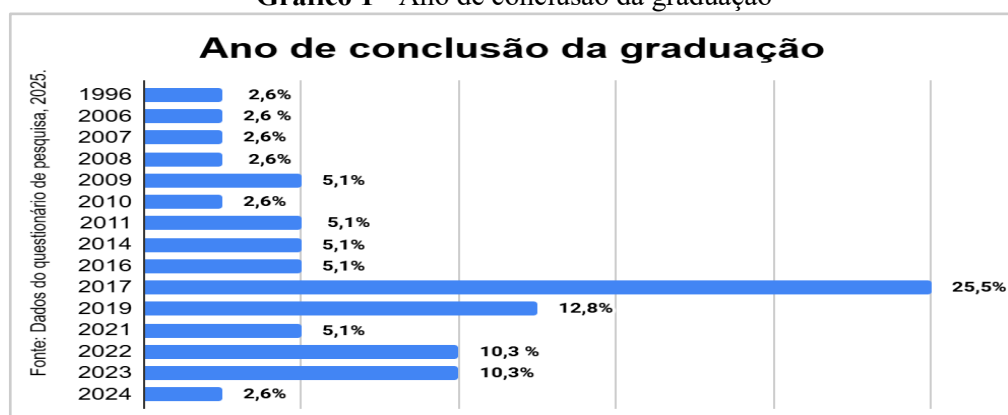
Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Primeiramente, apresenta-se a caracterização da amostra com o perfil do grupo de arquivistas brasileiros, que se configura em gênero, faixa de idade, ano de conclusão da graduação, tempo de atuação na área, instituição em que se formou; nível de formação acadêmica e setor de atuação profissional.

Em relação ao gênero, 60% dos arquivistas são de gênero feminino e 40% são de gênero masculino. A respeito da faixa etária dos respondentes, 22 (55%) apresentam idades entre 26 a 39 anos; 15 (37,5%) entre 40 a 59 anos; 2 (5%) com idades entre 18 a 25 anos; e 1(2,5%) com mais de 60 anos. Observa-se que a maior concentração de participantes está nas faixas de 26 a 39 anos e 40 a 59 anos, que correspondem a 92,5% da amostra.

O **gráfico 1**, representa o ano de conclusão da graduação desses profissionais, dos 40 arquivistas 1 não respondeu o ano de conclusão, então entre os 39 respondentes, 1 (2,6%) arquivista tem seu ano de conclusão em 1996; entre o ano de 2006 a 2011 há uma constância em profissionais formados nesse intervalo que somam 8 (20,4%) dos respondentes. A partir dos anos de 2014 a 2024 verifica-se uma estabilidade e concentração de 30 (76%) arquivistas formados nesses períodos, concentrando o maior número de respondentes no ano de 2017, representando o maior número de amostra que inclui perfil de recém-formados e com presença de profissionais com mais de 10 anos de experiência.

Gráfico 1 - Ano de conclusão da graduação

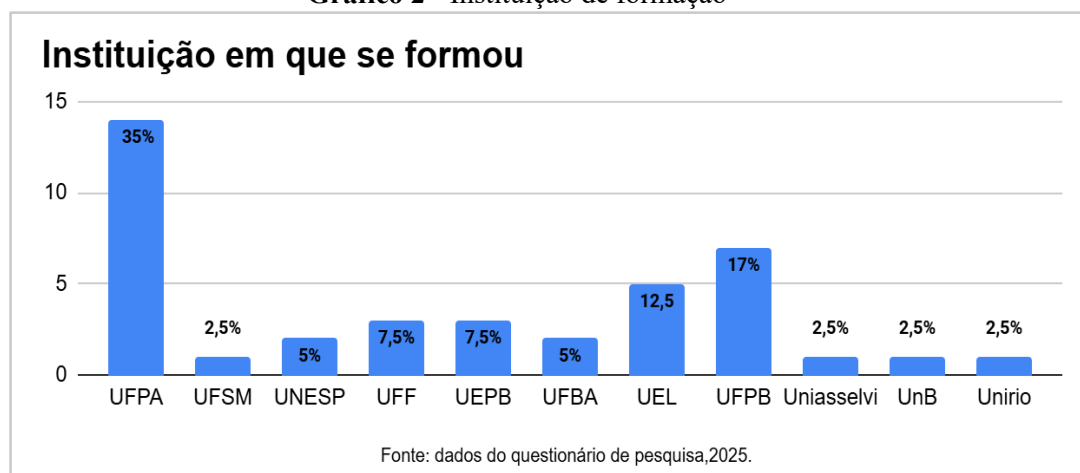


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com relação ao tempo de atuação profissional dos arquivistas, 15 (37,5 %) têm mais de 10 anos de atuação; 14 (35%) de 1 a 5 anos de atuação na área; 10 (25%) de 6 a 10 anos de atuação e 1 (2,5%) têm menos de um ano. Esse contexto ratifica a indicação de concentração de respondentes entre profissionais iniciantes e de longa experiência profissional, conforme citado anteriormente.

O **gráfico 2** mostra instituição de formação dos arquivistas participante da pesquisa, dos 40 arquivistas, 35% são formados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) /região Norte; 17,5% dos arquivistas são formados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Nordeste; 12,5% são formados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)/região Sul; 7,5% são formados pela Universidade Federal Fluminense (UFF) /região Sudeste; 7,5% Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/Nordeste; 5% são formados pela Universidade Estadual Paulista/sudeste; 5% formados pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)/região nordeste; 2,5% formados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), região sul; 2,5% Uniasselvi, localização não definida; 2,5% Universidade de Brasília (UnB)/região Centro-oeste; e 2,5% formados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/região Sudeste. Observa-se a participação de formados das 5 regiões do Brasil, cujo a predominância é participante do Norte 35%, que se justifica por se tratar da região de origem da proponente e pela distribuição do instrumento ter alcançado, principalmente, profissionais e redes de contato geograficamente mais próximas; e Nordeste 30%, conforme apresentado no gráfico 2.

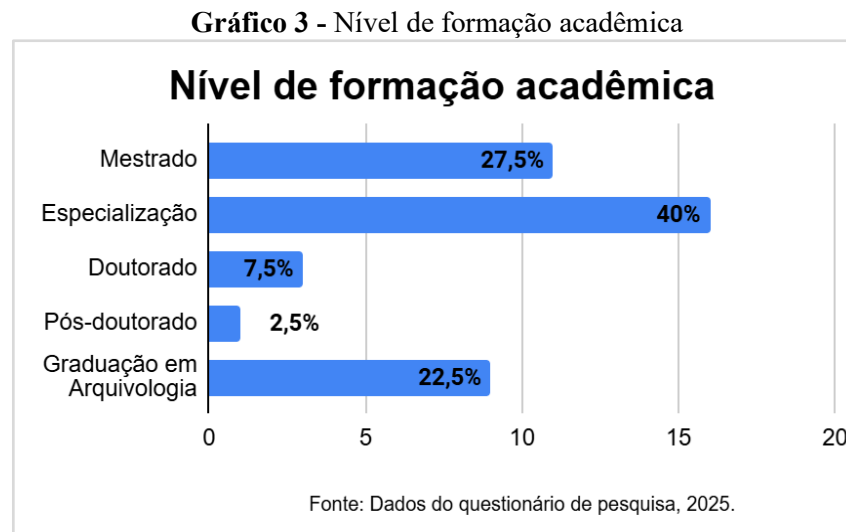
Gráfico 2 - Instituição de formação



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O **gráfico 3** representa o nível de formação acadêmica dos participantes, 16 (40%) têm especialização, 11 (27,5%) dos arquivistas têm mestrado, 9 (22,5%) somente a graduação em arquivologia, 3 (7,5%) responderam que têm doutorado e 1 (2,5%) pós-doutorado. Indicando

que 75% dos arquivistas apresentam formação além da graduação, conforme apresentado no gráfico 3:



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por fim, no setor de atuação dos arquivistas, 26 (65%) dos respondentes trabalham no setor Público; 12 (30%) no setor privado; 1 (2,5%) atuam nos setores público e no privado e 1 (2,5%) na Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP.

Após apresentação do perfil da amostra dos arquivistas respondentes da pesquisa, iniciam-se as perguntas que têm como base os princípios da dimensão ética da Competência em Informação, citados por Vitorino e Piantola (2020).

O **quadro 6** apresenta a pergunta e alternativas assinaladas pelos respondentes com base no “saber ouvir”, princípio da dimensão ética que reflete na postura ética do arquivista em exercer a escuta ativa para que resulte em troca de experiência e colaboração profissional.

Quadro 6 - Pergunta com base no saber ouvir na atuação profissional

Na sua atuação profissional, você considera as sugestões e conhecimentos de seus colegas arquivistas e de outros profissionais da informação?	Quant.	%
Sim, costumo ouvir e considerar as sugestões de outros colegas para fortalecer a efetividade dos processos com a informação.	30	75%
Sim, em parte, considero a opinião de outros profissionais apenas quando tenho dúvidas ou quando a decisão afeta diretamente a área de atuação.	10	25%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos arquivistas 75% consideram a colaboração de outros colegas. Quanto aos 25% dos arquivistas indicam que consideram a opinião de outros profissionais apenas em situações específicas.

O contexto analisado demonstra que há predominância de escuta ativa entre os profissionais, que remete em atenção, exposição de dúvida e atitude participativa entre os arquivistas. Corroborando com entendimento sobre este princípio, os respondentes **R17** e **R28** relatam a importância do saber ouvir como base da ética do profissional e para resolução de demandas:

R17: “No contexto que estou inserida, com certeza o saber ouvir é de extrema importância. Em muitas situações o arquivista precisa se vender, explicar a dimensão de sua atuação. Para isso, saber ouvir e estar atento as demandas solicitadas é uma forma de dialogar de maneira mais assertiva sobre as ações que devem ser tomadas”.

R28: “[...] o arquivista precisa priorizar o desenvolvimento e aplicação de atitudes que facilitem a sua comunicação com seus usuários e colegas de trabalho. [...] colocar-se como uma peça chave que facilita o acesso à informação e a compreensão do correto por todos os agentes [...]”.

O **quadro 7** apresenta a pergunta e as alternativas assinaladas pelos respondentes, com base no “diálogo”, princípio que envolve comunicação e partilha de experiência.

Quadro 7 - Pergunta com base no diálogo na atuação profissional

Sobre diálogo e troca de experiências, você mantém contato com outros profissionais da informação?	Quant.	%
Sim, sempre costumo manter contato com profissionais da arquivologia e de outras áreas da informação.	26	65%
Sim, em parte, quando surgem oportunidades ou demandas específicas.	12	30%
Não muito, tenho pouco contato com outros profissionais da informação, mas reconheço a importância.	2	5%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

Em relação a este aspecto, 65% dos arquivistas dizem manter contato constante com outros profissionais da informação. Quanto que 35% dos arquivistas apontam que o contato acontece, mas de forma pontual, e 5% reconhecem a importância, mas têm pouco contato, evidenciando que há uma certa limitação de diálogo.

Os arquivistas responderam que as formas mais comuns de diálogo ocorrem por meio de fóruns técnicos (27), depois, redes sociais (26), seguido de eventos interdisciplinares (22) e projetos conjuntos (16), indicando uma diversidade de comunicação formal e informal.

O contexto evidencia a predominância de diálogo entre os arquivistas e outros profissionais em diferentes meios de comunicação diversos, tanto formal quanto informal.

Colaborando com o entendimento sobre este princípio o respondente **R1** relata a importância do diálogo para lidar com os conflitos na atuação profissional:

***R1:** “[...] valores como o espírito colaborativo, a flexibilidade e a responsabilidade social são indispensáveis para tomar decisões informadas e justas, especialmente diante de possíveis conflitos entre acesso à informação e sigilo, entre transparência e privacidade”.*

O **quadro 8** apresenta a pergunta e as alternativas assinaladas pelos respondentes com base no “respeito mútuo” que reflete na conduta pautada na tolerância e compreensão mútua.

Quadro 8 - Pergunta com base respeito mútuo na atuação profissional

Sobre respeito, você tem convivência amistosa com seus colegas de trabalho?	Quant.	%
Sim, tenho um relacionamento respeitoso e colaborativo com todos os colegas.	25	62,5%
Sim, em geral, a convivência é boa, mesmo que haja eventuais divergências.	11	27,5%
Não muito, tenho uma boa relação com alguns colegas, mas dificuldades com outros.	3	7,5%
Não, a convivência é difícil, meu ambiente de trabalho não propicia o respeito mútuo entre os colegas.	1	2,5%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos arquivistas 90% percebem um ambiente de respeito mútuo no local de trabalho; 7,5% dos respondentes indicaram dificuldades com alguns colegas, e 2,5% indicam que o ambiente laboral não propicia o respeito mútuo entre os colegas.

Em suma, o contexto evidencia a predominância de respeito entre os profissionais, embora haja alguns apontamentos de conflitos interpessoais. Colaborando com a questão os respondentes **R 15 e R 27** relatam sobre a importância do respeito mútuo como valor ético no ambiente profissional:

***R15:** “Integridade nas ações e seguir conduta de respeito que valorize o diálogo sem discurso de ódio [...]”.*

***R27:** “Sobretudo o respeito aos colegas que dividem esta experiência. Através disto, o profissional vai seguindo com todo o processo, na convivência, nas emergências laborais e nas diversas situações que nos exigem paciência, dinâmica, respeito, princípios e ética. Por isso, o respeito é citado como o fundamental para dar sequência aos demais”.*

O **quadro 9** apresenta a pergunta e as alternativas assinaladas pelos respondentes com base no “bom senso” que reflete no equilíbrio nas ações com informação, sendo evidenciado sob um contexto da percepção do arquivista sobre a organização.

Quadro 9 - Pergunta com base no bom senso na atuação profissional

Você considera eficazes as práticas de gestão, acesso à informação e preservação da memória dentro do contexto do seu ambiente de trabalho?	Quant.	%
Sim, as práticas são bem estruturadas, atualizadas e atendem às necessidades da instituição e da sociedade.	7	17,5%
Sim, em parte, existem ações positivas, mas também há falhas ou limitações importantes.	25	62,5%
Pouco eficazes, as práticas são limitadas, desatualizadas ou aplicadas de forma incompleta.	8	20%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

Somente 17,5% dos arquivistas avaliam as práticas de gestão, acesso e preservação da informação como plenamente estruturadas e atualizadas; enquanto que 62,5% dos arquivistas apontam ações positivas, mas que há falhas e limitações importantes; 20% dos arquivistas apontam que as práticas são pouco eficazes, desatualizadas ou aplicadas de forma incompleta.

Os dados evidenciam conflitos em relação ao bom senso do profissional se mostra fragilizado em virtude da limitação de boas práticas de gestão.

O **quadro 10** apresenta a pergunta e as alternativas assinaladas pelos respondentes com base na “verdade acima de tudo” que reflete no comportamento ético do profissional no uso da informação sob a perspectiva do bem coletivo e de justiça.

Quadro 10 - Pergunta com base no comprometimento com a verdade

Em sua prática, você acredita que a busca pela verdade deve prevalecer, mesmo quando conflita com suas ideologias ou interesses institucionais?	Quant.	%
Considero que a verdade deve prevalecer acima de qualquer ideologia pessoal ou interesse institucional, pois é um princípio fundamental da ética profissional e da confiabilidade arquivística.	25	62,5%
Admito que em certas situações isso se torna difícil, mas busco manter a integridade da informação, mesmo que isso gere conflitos.	11	27,5%
Em geral, sigo a orientação institucional de como proceder ou minha visão pessoal, mesmo que isso possa comprometer a neutralidade da informação.	1	2,5%
Acredito que, na prática, é impossível dissociar completamente a gestão da informação de interesses políticos, ideológicos ou institucionais.	1	2,5%
Embora acredite na prevalência da verdade sobre interesses pessoais ou institucionais, mas na prática minha atuação é limitada pelas decisões hierárquicas	1	2,5%
Considero que na prática a manutenção da verdade prevaleça,	1	2,5%

considerando vieses de confirmação da verdade imposta, ou diálogo e relação com outros documentos.		
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos arquivistas 62,5% apontam que a verdade deve prevalecer acima de qualquer interesse e 2,5% julgando seus vieses de confirmação; 27,5% dos arquivistas reconhecem a importância da verdade, mas são realistas quanto aos conflitos e 2,5 também acredita na prevalência da verdade, mas na prática sua atuação é limitada pela hierarquia. Quanto que 5% dos profissionais indicam que na prática é impossível dissociar a informação de interesses ideológicos, políticos e institucionais ou que seguem orientação institucional e pessoal mesmo que comprometa a neutralidade da informação.

O contexto mostra predominância do princípio ético, embora haja reconhecimento de conflitos e fatores ideológicos, hierárquicos, organizacionais e políticos. Os respondentes **24** e **29** evidenciam essas tensões ao apontarem essas dificuldades e vulnerabilidade.

O **R24** reconhece que a sua postura é condicionada ao ambiente e limitado por barreiras hierárquicas: *"Nas instituições públicas isso se torna mais fácil, em realizar um trabalho mais ético, mas nas empresas privadas, nós aconselhamos, muitas das vezes eles ouvem, mas em outras não e como mera funcionária, eu atendo, mesmo que ache ser errado aplicar da maneira que a empresa quer"*.

O **R 29** reconhece a importância ética para uso responsável da informação, entretanto relata a dicotomia entre a prática e os princípios que movem a atuação ética, caso um conflito ético se apresentasse, especialmente em contextos hierárquicos rígidos como o Judiciário: *"A conduta ética do arquivista deve estar pautada no uso responsável da informação, [...] No entanto existe uma dicotomia entre a prática e os princípios que eu, ou qualquer outro profissional acreditam serem fundamentais. Na prática, especialmente no âmbito do poder judiciário, a hierarquia de comando institucional é definitiva, não abre margem para mudanças [...]. A atuação ética do profissional arquivista não deveria depender da coragem ou honradez de pessoas específicas, dispostas a arriscar seus empregos. Deveria ser uma diretriz e uma cultura de trabalho institucional. No entanto, infelizmente não é o que se observa no dia a dia. Em resumo, no que diz respeito à minha atuação profissional, faço sempre o meu melhor, dentro da realidade que se apresenta, mas não estou em uma posição que me permita arriscar minha única fonte de renda, caso uma situação de conflito ético se apresentasse"*.

O **quadro 11** apresenta as alternativas assinaladas pelos arquivistas, com base no seu desenvolvimento profissional, princípio que se refere ao aprimoramento da formação do arquivista.

Quadro 11 - Pergunta com base no desenvolvimento profissional.

De que forma você se mantém atualizado sobre assuntos e discussões relacionadas à Arquivologia?	Marcações dos 40 respondentes	%
Participação em cursos, treinamentos, oficinas e eventos na área.	31	77,5%
Leitura de artigos científicos, livros e revistas especializadas da área	22	55%
Acompanhamento de sites, blogs ou canais de instituições arquivísticas	29	72,5%
Redes sociais e grupos profissionais (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.)	34	85%
Discussões com colegas de trabalho e troca de experiências.	33	82,5%
Faço acompanhamento de legislações, normas e técnicas arquivísticas	24	60%
Participação de grupo de pesquisas voltados a área da arquivologia	14	35%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

Em aspecto de desenvolvimento (85%) dos arquivistas marcaram que utilizam de fontes informais como redes sociais e participam de grupos profissionais para se manter atualizado; e (82,5%) participaram de discussões com os colegas de trabalho, evidenciando a partilha de experiências entre os profissionais, alinhando-se ao princípio do diálogo e escuta ativa. Outras fontes de conhecimento predominantes são em fontes especializadas, como a participação em eventos, cursos e oficinas na área (77,5%) e o acompanhamento de conteúdos em sites e canais de instituições arquivísticas (72,5%).

Os arquivistas também buscam fontes teóricas e normativas da área, de maneira que, (55%) fazem leitura de materiais especializados e (60%) fazem acompanhamento de legislações e normas técnicas. Por fim, 35% apontaram que participam de grupos de pesquisa, embora em menor número, evidencia que os profissionais se envolvem em atividades de pesquisa.

Nesse sentido, o contexto mostra que os arquivistas buscam atualização por diversas fontes, sejam formais e informais, como de redes sociais, eventos e leituras especializadas e normativas, demonstrando compromisso com seu aprimoramento profissional.

O **quadro 12** apresenta a pergunta e as alternativas assinaladas pelos respondentes, com base na valorização profissional, que se refere ao reconhecimento das contribuições dos profissionais, sendo um fator que impulsiona sua criticidade.

Quadro 12 - Pergunta com base na valorização profissional

Você se considera um profissional valorizado em seu ambiente profissional?	Quant.	%
Sim, sinto que meu trabalho é reconhecido, sou ouvido(a) nas decisões e minha atuação como arquivista é respeitada.	11	27,5%
Sim, em parte, há reconhecimento em algumas situações, mas percebo limitações quanto à valorização do meu papel e das minhas competências.	25	62,5%
Não muito, percebo que minha contribuição é pouco reconhecida e frequentemente sou excluído(a) de processos de decisão no meu local de trabalho.	3	7,5%
Não, sinto-me desvalorizado(a) profissionalmente e sem espaço para exercer plenamente minhas atribuições.	1	2,5%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

Somente 27,5% dos arquivistas apontam que são plenamente valorizados, 62,5% dos arquivistas apontam que em algumas situações são reconhecidos, mas identificam limitações quanto à valorização do seu papel, e 10% se sentem pouco reconhecidos ou desvalorizados. Em síntese, o contexto evidencia a falta de reconhecimento profissional por parte das organizações.

Os respondentes **R10** e **R24** relatam situações que se relacionam com a questão no âmbito das empresas privadas:

R10: *Na iniciativa privada, limita-se à visão de que a Gestão de Documentos é puramente custosa e não estratégica. Isso dificulta investimentos adequados na área, sendo proporcionado recursos mínimos para atuação.*

R24: *Os princípios e valores são muito bem ensinados pelos professores (...), o problema é aplicar isso em uma empresa privada, logo que eles não valorizam o trabalho do arquivista em relação aos outros setores.*

O **quadro 13** apresenta pergunta e alternativas assinaladas pelos respondentes, com base na análise do todo em parte, o princípio refere-se a uma visão holística da informação, considerando suas relações e contextos.

Quadro 13 - Pergunta com base na análise do todo em parte na atuação profissional

Sobre a tomada de decisão, você costuma considerar e analisar os diferentes aspectos e contexto da informação? (Como, por exemplo, fundamentos éticos, legais, técnicos, sociais e institucionais)	Quant.	%
---	---------------	----------

Sim, considero todos estes aspectos citados para dimensionar a informação antes de tomar qualquer decisão.	28	70%
Sim, em parte, geralmente analiso apenas os elementos mais evidentes ou quando a situação parece ser mais complexa.	12	30%

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos respondentes (70%) consideram todos os aspectos da informação. Enquanto que (30%) dos arquivistas limitam sua análise a situações específicas e quando a situação parece ser mais complexa. O contexto demonstra que há predominância de uma visão holística da informação por parte dos profissionais, considerando seus contextos e relações.

Corroborando com essa visão o **R 1** relata que a decisão do arquivista não se deve refletir somente a aspectos técnicos, é necessário analisar outros aspectos para fundamentar a criticidade:

***R1:** "Em minha atuação profissional como arquivista, considero fundamentais os princípios éticos que garantem a integridade, a autenticidade e o acesso equitativo à informação. Nesse contexto, o arquivista não pode se limitar a ações técnicas: é essencial desenvolver a prática do raciocínio crítico ao longo dos processos e procedimentos arquivísticos [...]".*

O **quadro 14** apresenta pergunta e alternativas assinaladas pelos respondentes com base na liberdade de expressar, que corresponde a ideia de autonomia e liberdade para se posicionar criticamente com responsabilidade.

Quadro 14 - Pergunta com base na liberdade de expressão na atuação profissional

Você sente que há liberdade para expressar suas opiniões e críticas profissionais?	Quant.	%
Sim, totalmente, sinto que posso me posicionar livremente e minhas opiniões são respeitadas.	14	35%
Sim, em parte, há alguma abertura, mas percebo que há limites para expressar opinião.	20	50%
Não muito, por isso evito expressar críticas e opiniões para não entrar em conflito profissional.	6	15%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

Somente 35% dos arquivistas se sentem totalmente livres para se posicionar profissionalmente. 50% apontam que há alguma abertura, mas com limites a manifestação, e 15% apontam que evitam expressar críticas para não gerar conflitos. Os dados evidenciam que há conflito em relação a esse princípio o que pode resultar em insegurança do profissional em expressar suas opiniões.

O **quadro 15** apresenta pergunta e alternativas assinaladas pelos respondentes com base na de conquista de espaço profissional, que se refere a contribuição e proatividade à profissão visando a busca por espaço.

Quadro 15 - Pergunta com base na conquista de espaço profissional.

O que você faz para buscar maior reconhecimento e espaço no campo arquivístico?	Marcações dos 40 respondentes	%
Participo de eventos, seminários e encontros da área.	26	65%
Realizo cursos de atualização e pós-graduação.	27	67,5%
Promovo cursos de capacitação e treinamentos na área.	9	22,5%
Produzo ou compartilho conteúdos sobre arquivologia (artigos, redes sociais, blogs etc.)	13	32,5%
Busco mostrar a importância do trabalho arquivístico na instituição onde atuo.	33	82,5%
Me envolvo com associações ou entidades representativas da classe.	9	22,5%
Colaboro com profissionais de outras áreas para fortalecer a atuação arquivística.	23	57,5%
Não tenho buscado reconhecimento ativamente.	5	12,5%
Busco aprender e aplicar metodologias de outros campos para ampliar as possibilidades na minha atuação.	1	2,5%

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos arquivistas apresentam uma atitude proativa, buscando demonstrar a importância do trabalho arquivístico na instituição onde atuam para dar visibilidade aos procedimentos arquivísticos (82,5%). Assim como buscam formação contínua apontando investimento em cursos de atualização e pós-graduação (67,5%) e participação em eventos, seminários e encontros da área (65%), assim como colaboram com profissionais de outras áreas para fortalecer a atuação arquivística (57,5%).

Apenas (32,5%) possuem iniciativas voltadas à produção e disseminação de conteúdo arquivístico em artigos, redes sociais e blogs, promovem capacitação e treinamentos (22,5%), têm envolvimento com associações da classe (22,5%) ou buscam metodologias de outros campos (2,5%). Enquanto que (12,5%) respondentes declararam não buscar ativamente o reconhecimento profissional.

O contexto demonstra que há predominância por parte do arquivista pela busca de reconhecimento, formação contínua, visibilidade, colaboração e produção de conhecimento,

embora haja desmobilização dos profissionais para algumas atividades, assim como alguns profissionais não buscam espaço profissional.

O **quadro 16** apresenta e alternativas assinaladas pelos respondentes, com base na exigência do profissional com o trabalho, o princípio refere-se a ideia de proatividade à profissão visando a qualidade do seu trabalho.

Quadro 16 - Pergunta com base na exigência do profissional na sua atuação

Você é exigente com a qualidade do seu trabalho e dos processos arquivísticos sob sua responsabilidade?	Quant.	%
Sim, sempre, prezo pela excelência e busco aplicar boas práticas arquivísticas, mesmo diante de limitações.	25	62,5%
Sim, em parte, tento manter a qualidade do meu trabalho, embora nem sempre tenha condições ideais.	15	37,5 %

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos arquivistas (62,5%) apontam que prezam pela excelência e aplicam boas práticas arquivísticas mesmo com limitações, e 37,5% dos arquivistas também se mostram exigentes, embora tenham condições adversas para manter a qualidade.

Em suma, os resultados demonstram que há predominância deste princípio no fazer das arquivistas, embora esteja condicionada ao ambiente organizacional.

O **quadro 17** apresenta e alternativas assinaladas pelos respondentes com base no princípio de sugerir melhorias à profissão contínua que se refere a ideia de contribuição e proatividade à profissão.

Quadro 17 - Pergunta com base em sugerir melhorias a profissão

Você busca por melhoria contínua dos processos arquivísticos no seu ambiente de trabalho?	Quant.	%
Sim, constantemente, procuro identificar falhas, propor melhorias e atualizar práticas de forma contínua.	22	55%
Sim, em parte, busco melhorias sempre que o contexto permite.	17	42,5 %
Não muito, tenho interesse, mas nem sempre consigo implementar mudanças.	1	2,5%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

Os resultados mostram que 55% dos arquivistas apontam constantemente as falhas, propõem melhorias e atualização das práticas arquivísticas; 42,5% buscam melhorias dos processos, mas conforme o contexto do trabalho permite. 2,5% apontam barreiras que dificultam a implementação de mudanças.

Em aspectos técnicos e operacionais dos 39 respondentes 35 (89,7%) apontaram que sugerem melhorias na otimização dos fluxos documentais e rotinas arquivísticas, e 29 (74,4%) sugerem adoção de novas ferramentas ou tecnologias para gestão da informação.

Em relação aos apontamentos de melhorias em contexto político e estratégico, 27 (69,2%) dos arquivistas indicam que apontam atualização de políticas e normas arquivísticas internas; 27 (69,2%) capacitação e treinamento da equipe para padronização de práticas; 25 (64,1%) melhoria no atendimento ao usuário e acesso à informação; e 22 (56,4%) políticas de preservação digital e física dos acervos.

Em suma, o contexto demonstra que os profissionais têm disponibilidade para propor melhorias na organização em que atuam, embora haja ponderações desde que o ambiente permita.

O **quadro 18** apresenta as alternativas assinaladas pelos respondentes, com base no princípio da flexibilidade que se refere a ideia de atendimento às demandas e necessidades informacionais.

Quadro 18 - Pergunta com base na Flexibilidade na atuação profissional

Sobre flexibilidade, você se adapta ao atendimento das demandas e necessidades informacionais?	Quant.	%
Sim, sempre, busco compreender o contexto de cada solicitação e ajustar meu trabalho para atender com responsabilidade as demandas informacionais.	26	65%
Sim, em parte, me esforço para atender as demandas de informação, mesmo diante das limitações estabelecidas em meu local de trabalho.	13	32,5 %
Não muito, em alguns casos consigo atender bem, em outros nem tanto, por falta de recursos ou clareza nas demandas.	1	2,5%

Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados do questionário, 2025.

A maioria dos arquivistas 65% apontam que buscam compreender o contexto e ajustar o seu trabalho às demandas informacionais, 32,5% se esforçam para atender as demandas, mesmo diante de limitações do ambiente; 2,5% apontam que tem dificuldades no atendimento das demandas informacionais, por falta de clareza e recursos.

Os resultados demonstram que há predominância do princípio da flexibilidade e adaptabilidade por parte dos profissionais quanto às demandas informacionais.

O **quadro 19** descreve a síntese dos resultados das análises referentes a manifestação dos princípios da dimensão ética da Competência em Informação na atuação profissional dos arquivistas brasileiros.

Quadro 19 – Resultado da análise dos princípios da dimensão ética na atuação prática dos arquivistas

Princípios da Dimensão Ética na atuação profissional	Perguntas associadas aos princípios	Resultado dos questionários de pesquisa	Resultado da Análise
Saber ouvir	Q. Na sua atuação profissional, você considera as sugestões e conhecimentos de seus colegas arquivistas e de outros profissionais da informação?	75% consideram sempre as sugestões dos colegas; 25% apontam contanto, mas de forma pontual.	O contexto evidencia a predominância na escuta ativa entre os arquivistas.
Diálogo	Q. Sobre diálogo e troca de experiências, você mantém contato com outros profissionais da informação e como acontece?	65% mantêm contato constante; 35% de forma pontual; 5% têm pouco contato, mas reconhece a importância do diálogo. O diálogo acontece em canais de comunicação diversos como fóruns técnicos, redes sociais, eventos e projetos.	O contexto evidencia predomínio de diálogo, ocorrendo em canais de comunicação diversos, tanto formal quanto informal.
Respeito mútuo	Q. Sobre respeito, você tem convivência amistosa com seus colegas de trabalho?	90% indicam relações respeitadas e colaborativas; 10% indicam ter dificuldades com alguns colegas e que o ambiente não propicia o respeito mútuo.	O contexto evidencia a predominância de respeito entre os profissionais, embora haja alguns apontamentos de conflitos interpessoais.
Bom senso	Q. Você considera eficazes as práticas de gestão, acesso à informação e preservação da memória dentro do contexto do seu ambiente de trabalho?	82,5% indicam limitações significativas nas práticas de gestão, acesso e preservação da informação ou que são pouco eficazes, desatualizadas e incompletas.	Os dados demonstram que o equilíbrio da atuação do arquivista é fragilizado pela falta de boas práticas institucionais.
Verdade acima de tudo	Q. Em sua prática, você acredita que a busca pela verdade deve prevalecer, mesmo quando conflita com suas ideologias ou interesses institucionais?	62,5% priorizam a verdade; 27,5% reconhecem a importância da verdade, mas também a existência de conflitos; 10% indicam sobre fatores como vieses de confirmação, limitação por hierarquia, interesse ideológico, político e organizacional.	O contexto mostra predominância do princípio ético, embora haja reconhecimento de conflitos e fatores ideológicos, hierárquicos, organizacionais e políticos que impactam no valor da verdade.

Desenvolvimento profissional	Q. De que forma você se mantém atualizado sobre assuntos e discussões relacionadas à Arquivologia?	85% marcaram que utilizam de redes sociais e participam de grupos profissionais para se atualizar sobre a área; 82,5% participam de discussões com os colegas de trabalho; 77,5% participam de eventos, cursos e oficinas da área; 72,5% acompanham conteúdos de sites e canais de instituições arquivísticas; 55% fazem leitura de materiais especializados; 60% fazem acompanhamento de legislações e normas técnicas; e 35% participam de grupos de pesquisa.	Os dados evidenciam que os arquivistas buscam atualização por diversas fontes, sejam formais e informais, como de redes sociais, eventos e leituras especializadas e normativas, demonstrando compromisso com o seu desenvolvimento e fortalecimentos de sua atuação crítica e ética.
Valorização profissional	Q. Você se considera um profissional valorizado em seu ambiente profissional?	27,5% se sentem plenamente valorizados, 62,5% se sentem em parte valorizados, e 10% se sentem pouco reconhecidos ou desvalorizados.	O contexto evidencia limitação quanto a valorização profissional por parte da organização.
Análise do todo em partes	Q. Sobre a tomada de decisão, você costuma considerar e analisar os diferentes aspectos e contexto da informação?	70% consideram aspectos éticos, legais, técnicos e sociais nas decisões; 30% limitam a análise a contexto específico.	Os dados evidenciam que há predominância de uma visão holística da informação por parte dos profissionais, considerando seus contextos e relações, embora haja restrições contextuais.
Liberdade de expressão	Q. Você sente que há liberdade para expressar suas opiniões e críticas profissionais?	35% se sentem totalmente livres para se posicionar profissionalmente. 50% apontam que há alguma abertura, mas com limites a manifestação, e 15% apontam que evitam expressar críticas para não gerar conflitos.	Os dados evidenciam que há limitações dos arquivistas para se posicionarem e evitam expressar suas críticas para não gerar conflitos.

Conquistar espaço	Q. O que você faz para buscar maior reconhecimento e espaço no campo arquivístico?	82,5% apontam que buscam reconhecimento demonstrando a importância do trabalho arquivístico; 67,5% realizam cursos de atualização e pós-graduação, e 65% participam de eventos e seminários da área; 57,5% colaboram com profissionais de outras áreas; 32,5% produzem ou compartilham conteúdos arquivísticos;	O contexto evidencia que há uma predominância por parte do arquivista pela busca reconhecimento, formação contínua, visibilidade, colaboração e produção de conhecimento, embora haja uma minoria que aponta desmobilização nesse sentido.
Ser exigente consigo mesmo	Q. Você é exigente com a qualidade do seu trabalho e dos processos arquivísticos sob sua responsabilidade?	62,5% prezam pela excelência e aplicam boas práticas arquivísticas mesmo com limitações; 37,5% buscam manter qualidade, mas enfrentam condições adversas.	Este princípio se apresenta com predominância no fazer do arquivista, embora esteja condicionada ao ambiente organizacional.
Sugerir melhorias a profissão	Q. Você busca por melhoria contínua dos processos arquivísticos no seu ambiente de trabalho?	55% identificam falhas, propõem melhorias e atualizam práticas continuamente; 42,5% buscam melhorias quando o contexto permite; 2,5% relatam barreiras para implementar mudanças.	O contexto demonstra que os profissionais têm disponibilidade para propor melhorias na organização em que atuam, embora haja ponderações contextuais.
Flexibilidade	Q. Sobre flexibilidade, você se adapta ao atendimento das demandas e necessidades informacionais?	65% buscam compreender o contexto e ajustar seu trabalho às demandas; 32,5% se esforçam para atender mesmo com limitações; 2,5% apontam dificuldades por falta de clareza ou recursos.	Em suma, os resultados demonstram que há predominância do princípio da flexibilidade e adaptabilidade por parte dos profissionais quanto às demandas informacionais, ainda que haja limitações pontuais

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da análise do questionário, 2025.

Os resultados demonstram que os princípios da dimensão ética CoInfo se manifestam tanto no código de conduta dos arquivistas como na atuação prática do arquivista, evidenciando que a ética, por meio desses resultados, está além de um elemento normativo, constitui-se como fundamento crítico, integrativo à prática profissional, que pode ocorrer por meio da escuta ativa entre os profissionais, do diálogo com outros profissionais, do respeito mútuo entre os colegas,

do comprometimento do profissional com a verdade em sua atuação profissional, assim como se apresenta por meio sua visão holística do arquivista sobre a informação, na exigência e conquista de espaço profissional, no agir do profissional em sugerir melhorias a profissão, bem como se atualizar e desenvolver profissionalmente e quando o arquivista demonstra ser flexível com as demandas informacionais.

Observa-se que predomínio do comprometimento do arquivista com a verdade, ainda que permeada por tensões ideológicas, políticas e hierárquicas que podem moldar a tomada de decisão sobre a informação. Em relação a esse contexto de tensões, Araújo (2021), destaca em sua pesquisa a importância dos valores da informação e observa que a relação das pessoas com a informação e com a verdade está vinculada a um conjunto de práticas, hábitos, situações e discursos. Nesse sentido, compreende-se que os valores que orientam a prática do arquivista, inclusive em seu meio organizacional, devem estar integrados e alicerçados para que o uso da informação possa resultar em confiabilidade. Isto porque a relação da informação com a verdade não se contempla apenas de uma ação individualizada, requer uma integração coletiva a fim de evitar que crenças, hierarquias e ideologias interfiram na integridade e autenticidade.

Embora haja manifestação e equilíbrio desses princípios na atuação prática desses profissionais, os dados demonstram conflitos relacionados a falta de valorização profissional por parte das organizações o que pode comprometer a autonomia, motivação e capacidade de ação do arquivista.

Enquanto que o bom senso na gestão da informação arquivística é fragilizado por práticas institucionais pouco eficazes, haja visto, que a atitude, o equilíbrio do arquivista se sustenta também por práticas institucionais eficazes em relação à gestão, acesso e preservação. Sobre isto, Vitorino e Piantola (2020, p. 18), observam que o ambiente e o contexto no qual os indivíduos realizam suas ações têm um valor essencial para obter uma compreensão mais clara das atividades que as pessoas executam. Dessa forma, compreende-se que o bom senso do arquivista desvinculado a boas práticas na gestão, pode se mostrar fragilizado, já que o equilíbrio do profissional também se sustenta no bom senso institucional com suas práticas.

Em relação a liberdade de expressão do arquivista, esta sofre limitações institucionais que geram insegurança na manifestação crítica desse profissional. Vitorino e Piantola (2020) condicionam a liberdade de expressão a autonomia crítica do indivíduo em se expressar em seu ambiente profissional com responsabilidade. Quando restringida pode afetar a capacidade crítica, criativa e diálogo do profissional com ambiente organizacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a presença dos princípios da dimensão ética no código de conduta e a atuação dos arquivistas, com base na vertente da Competência em Informação Proposta por Vitorino e Piantola (2011), especificamente, na dimensão ética da CoInfo, por meio dos princípios dessa dimensão propostos por Vitorino e Piantola (2020).

Nesse sentido, durante o percurso desta pesquisa foi estabelecida a relação entre os princípios norteadores da dimensão ética da CoInfo com os princípios de conduta do arquivista, constantes no Código de Ética do Arquivista (ICA, 1996). Complementando, com a aplicação de um questionário a um grupo de 40 arquivistas brasileiros que responderam ao instrumento, o que permitiu observar a materialização desses princípios na prática profissional. Entretanto, destaca-se dificuldade enfrentada durante a pesquisa em relação a adesão dos arquivistas em responder ao questionário, apesar da utilização de diversas plataformas de comunicação para estimular a participação. Também tornar-se relevante ressaltar que os resultados sobre o questionário se configuram na perspectiva dos 40 arquivistas que responderam o instrumento, não se inclui análise relativas as organizações.

Os resultados demonstraram que os princípios da dimensão ética da Competência em Informação estão presentes e convergem com o código de conduta do arquivista, manifestando-se de forma predominante na prática de atuação dos arquivistas analisados. Embora, entre os princípios abordados foram identificados conflitos pontuais quanto a valorização profissional por parte das organizações o que pode comprometer a autonomia, motivação e capacidade de ação do profissional; as limitações a liberdade de expressão que reduzem a manifestação crítica do arquivista e a sua participação nas tomadas de decisões; e a fragilidade no princípio do bom senso na gestão da informação arquivística, em virtude de práticas institucionais pouco eficazes, uma vez que este princípio não se sustenta somente pelo arquivista, mas também pelo ambiente organizacional.

Conclui-se, assim, que a dimensão ética da Competência em Informação se apresenta como uma face da Competência em Informação no grupo de arquivistas participantes da pesquisa. Entretanto, o pleno desenvolvimento desta dimensão da CoInfo depende também de fatores organizacionais que contribuam com a fundamentação ética do arquivista em seus espaços de atuação, constituído por ambientes integradores, participativos e pautados por políticas arquivísticas aplicadas no cotidiano organizacional, essenciais para sustentar atitudes e tomadas de decisões responsáveis que assegurem a integridade e autenticidade e acesso de qualidade à informação.

Diante do contexto, observa-se que estes princípios da dimensão ética da Competência em Informação podem ser fortalecidos, de forma individualizada, como em palestras, rodas de conversas, capacitações, entre outros, para reforçar esses princípios dentro do contexto de atuação dos arquivistas, tendo em vista que esses princípios favorecem a ética, a criticidade, a responsabilidade e o compromisso social do profissional, condicionando para uma atuação consciente e equilibrada diante dos desafios impostos pela gestão e uso da informação. Dessa forma, este estudo contribui para ampliar a discussão sobre a dimensão ética da Competência em Informação e sua aplicação na Arquivologia, ressaltando sua relevância para a cidadania, justiça e preservação da memória.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465666113002/html/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information Literacy Competency Standards in Higher Education. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content>. Acesso em: 25 set. 2024.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 11 maio. 2024.
- BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectiva em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, número especial, p. 48-63, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135507/ISSN2236-417X-2014-04-48-63.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1978. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16546.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES n. 492/2001**. Aprova as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- DUDZIAK, E. A. Alfabetização informacional: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 32, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvgMnmwLWprjmG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, Regina C. B.; VITORIANO, M. C.C. P. Dimensões conceituais para inserção da competência em informação no cenário arquivístico brasileiro. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1173/1030>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FURTADO, R. L.; CAVALCANTE, C. R.; SANTOS, F. C. A. Competência arquivística e inteligência arquivística como vertentes da competência em informação no horizonte da arquivologia contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 163-192, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40002/30706>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZALEZ DE GOMEZ, M. N.; CIANCONI, R. B. (Org.). **Ética da informação: perspectivas e desafios**. Niterói: PPGCI; UFF, 2017. Disponível em: https://ppgci.uff.br/wp-content/uploads/sites/86/2020/04/Livro_Etica_da_informacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A.; MILANI, S. O.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.1, p. 137-152, jun./jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2670> . Acesso em: 20 maio. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Código de ética. Paris: International Council on Archives. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_PT.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

LUCCA, D. M.; VITORINO, E. V. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, p. 22-48, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/HYGGCVMwrJ7J9mbstVhHfdz/#> . Acesso em: 20 abr. 2024.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MENEZES, P. L.; VITORINO, E. V. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 86-107, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/46044> . Acesso em: 16 maio. 2024.

PANISSET, B. T. C. **A ética do arquivista no Brasil: um processo ainda em construção**. 2022. 220 f. Orientador: Lucia Maria Velloso de Oliveira. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal

Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em:

https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28424/Tese%20ppgci-uff_bianca%20panisset%20_10%20mar%202023_vers%20a3o%20para%20impress%20a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 jul. 2025.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 117–133, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22562>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência em informação: a experiência narrada dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. [Anais...], UFRGS; UFPR: BRAPCI, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/191039>. Acesso em: 20 maio. 2024.

REGO, L. M. do; SILVA, A. P. da; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; TOGNOLI, N. B. Aspectos éticos de la organización del conocimiento en la práctica profesional archivística: un estudio de los principios éticos de AAB, CIA y SAA. **Scire: representación y organización del conocimiento**, Zaragoza, v. 20, n. 2, p. 37-42, 2014. Disponível em:

<https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4149> . Acesso em: 20 maio. 2024.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. P. da. Código de ética ou de deontologia para o arquivista brasileiro? questionamentos preliminares. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. 8., 2018, João Pessoa. [Anais...], Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 6, número especial, p. 483-497, out. 2018. Disponível em:

https://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT06_0483-0497.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

SILVA, F. C. G. da et al. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 129-162, 2022. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/xbtGJNqDyQM4kpyRtKCCQ3fH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SOUZA, E. R.; SANTOS, J. C. Ética profissional do arquivista em ambientes informacionais digitais: uma análise dos códigos de ética do International Council on Archives, da Association of Canadian Archivists e da Society of American Archivists. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 34, n. 68, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1120> .Acesso em: 23 jul. 2025.

SILVA, A. P. da. **Códigos de ética do profissional arquivista**: contribuições da crítica diplomática para a caracterização de uma espécie documental. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: UNESP, 2021.

VALENTIM, M. L. P. Ética profissional na área de ciência da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 55-70.

VENTURA, R.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, Pittsburgh, n. 73, p. 35-50, oct. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000400003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 16 maio. 2024.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: EDUFRO, 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: UFSC, 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 15 abr. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS DOS ARQUIVISTAS

Dimensão Ética da Competência em Informação na Atuação do Arquivista

B *I* U ↻ ✕

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Responsável pela pesquisa: **Leila Cristina de F. Gonçalves**.

E-mail de contato: leiladf@ufpa.br

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa sobre **Dimensão Ética da Competência em Informação na Atuação do Arquivista**, realizada para a conclusão de graduação na Universidade Federal do Pará - UFPA. Por favor, leia este documento antes de assiná-lo.

O **objetivo desta pesquisa** é analisar os aspectos da dimensão ética da Competência em Informação na atuação profissional dos arquivistas, a fim de compreender como esses princípios se manifestam na conduta desses profissionais. As respostas contribuirão para um melhor entendimento sobre os aspectos dessa dimensão na prática arquivística.

Se você aceitar participar, os procedimentos envolvidos serão os seguintes: Preencher um questionário eletrônico com 20 perguntas fechadas de múltipla escolha, com exceção de uma pergunta aberta ao final, que tem como objetivo aprofundar a análise. Não há respostas certas ou erradas – queremos conhecer sua percepção e experiência profissional. As perguntas estão inseridas no contexto dos princípios da dimensão ética que fundamentam a atuação profissional. O tempo estimado para o preenchimento total do questionário é de aproximadamente **5 minutos**.

Nesta pesquisa, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da sua participação são considerados mínimos. As perguntas são direcionadas ao contexto da atividade profissional, sem viés pessoal. As respostas do questionário são anônimas e confidenciais, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Você poderá solicitar o resultado da pesquisa, quando finalizada, a qualquer momento, por meio do e-mail do responsável. Sua participação é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso decida não participar ou deseje retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação, e você não terá nenhum custo, pois o preenchimento do questionário será realizado em formato digital.

Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos da área da Arquivologia e para publicá-los em revista científica nacional e/ou internacional. Ressaltamos que o conteúdo da pesquisa não inclui seus dados pessoais, nem qualquer informação que comprometa sua privacidade.

Após a conclusão da pesquisa, o questionário será deletado da plataforma utilizada para sua aplicação. Caso haja dúvidas, sobre alguma palavra ou frase, você poderá entrar em contato com a responsável pela pesquisa, pelo e-mail (leiladf@ufpa.br).

Para aceitar participar desta pesquisa, **selecione "sim"** na pergunta que está logo abaixo.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Você concorda participar desta pesquisa voluntariamente? *

- Sim
- Não

CARACTERIZAÇÃO

Descrição (opcional)

1. Idade: *

- 18 a 25 anos
- 26 a 39 anos
- 40 a 59 anos
- 60 anos ou mais
- Outros...

2. Gênero: *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar
- Outros...

3. Nível de formação acadêmica: *

- Graduação em Arquivologia
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outros...

4. Ano de conclusão da graduação:

Texto de resposta curta
.....

5. Instituição em que se formou: *

Texto de resposta curta
.....

6. Tempo de atuação profissional na área da Arquivologia: *

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

7. Setor de atuação profissional: *

- Público
- Privado
- Não atuou na área
- Outros...

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Competência em Informação (ColInfo) se configura como um processo contínuo de internalização de conceitos, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para compreender a informação, gerar novos saberes e aplicá-los no cotidiano de forma ética e legal. Tal processo contribui para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos, investigativos e capazes de interagir com ambientes de expressão e construção do conhecimento (Ventura; Da Silva; Vitorino, 2018). No contexto de discussão da ColInfo, destaca-se a abordagem dimensional, composta por quatro dimensões: técnica, estética, ética e política.

Considerando que a **ética** constitui a base que fundamenta as demais dimensões, esta pesquisa direciona-se especificamente à **dimensão ética da Competência em Informação**, que diz respeito à capacidade crítica e reflexiva do indivíduo diante da informação, exigindo do profissional **fundamentação de princípios éticos, como respeito, bom senso, atitude, diálogo, flexibilidade, entre outros**, para que resultem em práticas responsáveis, justas e comprometidas com o bem comum.

Com base nesse contexto, responda:

Descrição (opcional)

8. Sobre a tomada de decisão, você costuma considerar e analisar os diferentes aspectos e contexto da informação? (Como, por exemplo, fundamentos éticos, legais, técnicos, sociais e institucionais) *

- Sim, considero todos estes aspectos citados para dimensionar a informação antes de tomar qualquer d...
- Sim, em parte, geralmente analiso apenas os elementos mais evidentes ou quando a situação parece se...
- Não muito, costumo agir de forma mais prática, sem uma análise aprofundada dos diferentes fatores.
- Não costumo considerar múltiplos elementos antes de tomar decisões relacionadas à informação.

9. Em sua prática, você acredita que a busca pela verdade deve prevalecer, mesmo quando conflita com suas ideologias ou interesses institucionais? *

- Considero que a verdade deve prevalecer acima de qualquer ideologia pessoal ou interesse institucional...
- Admito que em certas situações isso se torna difícil, mas busco manter a integridade da informação, m...
- Em geral, sigo a orientação institucional de como proceder ou minha visão pessoal, mesmo que isso po...
- Acredito que, na prática, é impossível dissociar completamente a gestão da informação de interesses p...
- Outros...

10. Você considera eficazes as práticas de gestão, acesso à informação e preservação da memória dentro do contexto do seu ambiente de trabalho? *

- Sim, as práticas são bem estruturadas, atualizadas e atendem às necessidades da instituição e da socie...
- Sim, em parte, existem ações positivas, mas também há falhas ou limitações importantes.
- Pouco eficazes, as práticas são limitadas, desatualizadas ou aplicadas de forma incompleta.
- Não são eficazes, há ausência de políticas claras ou estrutura mínima para garantir essas práticas.

11. Sobre diálogo e troca de experiências, você mantém contato com outros profissionais da informação? *

- Sim, sempre costumo manter contato com profissionais da arquivologia e de outras áreas da informação.
- Sim, em parte, quando surgem oportunidades ou demandas específicas.
- Não muito, tenho pouco contato com outros profissionais da informação, mas reconheço a importância.
- Não mantenho esse tipo de comunicação ou troca de experiências.

Se respondeu "Sim", como esse diálogo acontece? (Marque todas que se aplicam) *

- Participação em eventos interdisciplinares
- Grupos de discussão online ou redes sociais
- Projetos institucionais conjuntos
- Reuniões de trabalho ou fóruns técnicos de discussões
- Outros...

12. Na sua atuação profissional, você considera as sugestões e conhecimentos de seus colegas arquivistas e de outros profissionais da informação para auxiliar nas suas tomadas de decisões relacionadas ao uso, gestão, acesso e preservação da informação? *

- Sim, costumo ouvir e considerar as sugestões de outros colegas para fortalecer a efetividade dos proce...
- Sim, em parte, considero a opinião de outros profissionais apenas quando tenho dúvidas ou quando a d...
- Não muito, prefiro tomar decisões com base apenas no meu próprio conhecimento e julgamento técnico...
- Não costumo aceitar sugestões, acredito que a responsabilidade pela informação é minha, e ouvir outra...

13. De que forma você se mantém atualizado sobre assuntos e discussões relacionadas à Arquivologia? (Marque todas as opções que se aplicam). *

- Participação em cursos, treinamentos, oficinas e eventos na área
- Leitura de artigos científicos, livros e revistas especializadas da área
- Acompanhamento de sites, blogs ou canais de instituições arquivísticas
- Redes sociais e grupos profissionais (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.)
- Discussões com colegas de trabalho e troca de experiências
- Faço acompanhamento de legislações, normas e técnicas arquivísticas
- Participação de grupo de pesquisas voltados a área da arquivologia
- Não tive oportunidade para me atualizar sobre assuntos da minha área
- Não tive tempo para me atualizar sobre assuntos da minha área
- Outros...

14. Você se considera um profissional valorizado em seu ambiente profissional? *

- Sim, sinto que meu trabalho é reconhecido, sou ouvido(a) nas decisões e minha atuação como arquivist...
- Sim, em parte, há reconhecimento em algumas situações, mas percebo limitações quanto à valorização ...
- Não muito, percebo que minha contribuição é pouco reconhecida e frequentemente sou excluído(a) de p...
- Não, sinto-me desvalorizado(a) profissionalmente e sem espaço para exercer plenamente minhas atribu...

15. O que você faz para buscar maior reconhecimento e espaço no campo arquivístico? (Marque todas as opções que se aplicam) *

- Participo de eventos, seminários e encontros da área
- Realizo cursos de atualização e pós-graduação
- Promovo cursos de capacitação e treinamentos na área
- Produzo ou compartilho conteúdos sobre arquivologia (artigos, redes sociais, blogs etc.)
- Busco mostrar a importância do trabalho arquivístico na instituição onde atuo
- Me envolvo com associações ou entidades representativas da classe
- Colaboro com profissionais de outras áreas para fortalecer a atuação arquivística

Outros...

16. Você é exigente com a qualidade do seu trabalho e dos processos arquivísticos sob sua responsabilidade? *

- Sim, sempre, prezo pela excelência e busco aplicar boas práticas arquivísticas, mesmo diante de limitaç...
- Sim, em parte, tento manter a qualidade do meu trabalho, embora nem sempre tenha condições ideais.
- Não muito, me preocupo com a qualidade, mas considero e priorizo o cumprimento de prazos e demand...
- Não, apenas sigo as orientações e critérios já estipulados no ambiente de trabalho.
-

17. Você busca por melhoria contínua dos processos arquivísticos no seu ambiente de trabalho? *

- Sim, constantemente, procuro identificar falhas, propor melhorias e atualizar práticas de forma contínua.
- Sim, em parte, busco melhorias sempre que o contexto permite.
- Não muito, tenho interesse, mas nem sempre consigo implementar mudanças
- Não costumo propor ou aplicar melhorias nos processos arquivísticos.
-

Se você respondeu "sim", que tipo de melhorias você costuma sugerir? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Otimização de fluxos documentais e rotinas arquivísticas
- Adoção de novas ferramentas ou tecnologias para gestão da informação
- Atualização de políticas e normas arquivísticas internas
- Capacitação e treinamento da equipe para padronização dos processos informacionais
- Políticas e medidas para garantir a preservação digital e física dos documentos arquivísticos
- Melhoria no atendimento ao usuário ou acesso à informação
- Outros...
-

18. Você sente que há liberdade para expressar suas opiniões e críticas profissionais? *

- Sim, totalmente, sinto que posso me posicionar livremente e minhas opiniões são respeitadas.
- Sim, em parte, há alguma abertura, mas percebo que há limites para expressar opinião.
- Não muito, por isso evito expressar críticas e opiniões para não entrar em conflito profissional.
- Não há espaço para críticas ou opiniões divergentes, o ambiente é fechado para críticas e opiniões.

19. Sobre respeito, você tem convivência amistosa com seus colegas de trabalho? *

- Sim, tenho um relacionamento respeitoso e colaborativo com todos os colegas.
- Sim, em geral, a convivência é boa, mesmo que haja eventuais divergências.
- Não muito, tenho uma boa relação com alguns colegas, mas dificuldades com outros.
- Não, a convivência é difícil, meu ambiente de trabalho não propicia o respeito mútuo entre os colegas.

20. Sobre flexibilidade, você se adapta ao atendimento das demandas e necessidades informacionais? *

- Sim, sempre, busco compreender o contexto de cada solicitação e ajustar meu trabalho para atender co...
- Sim, em parte, me esforço para atender as demandas de informação, mesmo diante das limitações esta...
- Não muito, em alguns casos consigo atender bem, em outros nem tanto, por falta de recursos ou clarez...
- Não, costumo seguir procedimentos fixos e não adapto o atendimento às particularidades de cada situa...

CONTEXTUALIZAÇÃO

A dimensão ética diz respeito à capacidade crítica e reflexiva do indivíduo diante da informação, exigindo do profissional **fundamentação de princípios éticos**, para resultar em práticas responsáveis, justas e comprometidas com o bem comum.

"O caráter crítico atribuído à ética está no cerne da ideia de competência em informação, dessa forma, desenvolver atitude crítica na prática profissional é um fundamento essencial que caracteriza a dimensão ética da ColInfo, pois envolve juízo de valor do profissional para além da superfície do discurso" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 120).

Com base nesse contexto e para agregar a análise:

Em sua atuação profissional como arquivista, que princípios ou valores você considera importantes para fundamentar a dimensão ética do arquivista para uso responsável da informação?

Texto de resposta longa